



Banque BCP

Suivez-nous



Lusodescendente Avria
lança novo single
“Ninguém me para”



Elsinha lança
o seu primeiro
EP “Salvación”

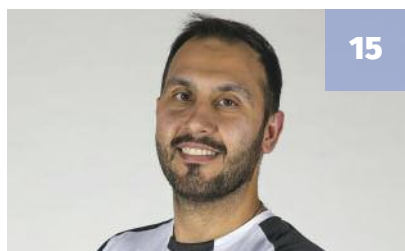
João Pina organizou Ceia Solidária de Natal na Guarda



Parlamento Caboverdiano
vota nova Lei do
investidor emigrante



Madeira é convidada de
honra do salão InPortugal
2020, em Paris



David Cardoso é treinador
do líder do Campeonato
francês de futsal



“Carte Postale du Portugal” encantou Lille

Com Linda de Suza, Mara Pedro e Pedro Alves

LU / LSG



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,

Leio o LusoJornal há mais de 10 anos, criou-se um hábito. Conosco fico a saber coisas que não sabia, descubro coisas que estão aqui bem perto de nós e que desconhecia e sobretudo pratico o português. Vim para França muito pequeno e nunca andei na escola de português. Sei falar, mas não sei escrever, porque, na verdade, raramente lia em língua portuguesa. O LusoJornal é importante para eu praticar a leitura e por isso acho que não perdi nenhuma edição desde 2010.

[...] Mas não percebo porque razão fazem uma paragem no verão e outra nas férias de Natal. Os jornais em geral não costumam parar. Porque razão o LusoJornal para? [...]

Antoine Ferreira
(Draveil)

Caro leitor,

Antes de mais, desejo-lhe a si, e a todos os leitores do LusoJornal, um Feliz e Próspero Ano Novo.

Não pode imaginar como as suas palavras nos encham de orgulho. O que escreveu é, para nós, uma autêntica vitamina. Saber que o nosso trabalho é apreciado, é importante, mas saber também que lhe serve para praticar uma língua que mais ninguém lhe deu os meios de aprender a ler e a escrever, é uma responsabilidade grande. Esperamos continuar à altura.

Quanto às paragens, o LusoJornal é uma pequena equipa e tanto durante o verão como durante a quadra natalícia, não é fácil manter a mesma cadência da distribuição do LusoJornal. Se o fizéssemos, estaríamos a trair a confiança que os nossos anunciantes depõem em nós porque nessas alturas temos menos leitores.

Há mais jornais gratuitos, como o nosso, franceses, que não são distribuídos em papel durante o verão e durante a quadra natalícia. Tanto eles, como nós, mantemos uma atividade regular na edição digital que espero também leia. Obrigado.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



<https://lusojornal.com>

Na primeira sessão do ano

Parlamento de Cabo Verde vai votar
nova Lei do investidor emigrante

O Parlamento de Cabo Verde vai votar na próxima semana um Projeto de Lei que estabelece as normas para o investimento direto no país dos Emigrantes cabo-verdianos, prevendo vários incentivos, como isenções fiscais.

A votação final pelos Deputados deste Projeto de Lei consta da agenda da primeira sessão ordinária da Assembleia Nacional em 2020, que acontece de 08 a 10 de janeiro, na Praia, conforme informação enviada à Lusa pelo Parlamento. A votação surge depois de várias alterações, no Parlamento, ao texto da versão do Projeto de Lei sobre o Estatuto do Investidor Emigrante em Cabo Verde, iniciativa do Grupo parlamentar do Movimento para a Democracia (MpD, partido que suporta o Governo).

A sessão parlamentar que arranca na quarta-feira conta com a presença, para o instituto de debates com elementos do Governo, do Ministro do Turismo e Transportes e Ministro da Economia Marítima, José Gonçalves, indicado pelo Grupo parlamentar do Partido Africano da Independência de Cabo Verde. Para o instituto de perguntas ao Governo, também previsto no regimento da Assembleia Nacional, o MpD indicou o Ministro da Cultura e Indústrias

Criativas, Abraão Vicente.

A proposta a votação sobre o investimento de Emigrantes refere que a aprovação de um estatuto específico é “um dos desígnios do atual Governo, em relação à Diáspora”, visando disponibilizar incentivos específicos “a favor do investimento direto dos Emigrantes cabo-verdianos no território nacional”.

Cabo Verde conta com uma população inferior a 600 mil habitantes, estimando-se por outro lado que um milhão de cabo-verdianos vivem fora do país, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos da América, estando dependente das remessas desses Emigrantes.

Em concreto, entre outras medidas, a proposta estabelece que são isentos de tributação os dividendos e lucros distribuídos ao investidor emigrante e originados em investimento externo autorizado. Ficam, contudo, condicionados a um período de cinco anos contados a partir da data de registo do investimento, para efeitos de isenção.

Após o período de isenção, os lucros e dividendos do investidor emigrante passam a ser tributados através de um imposto único à taxa de 10%, “salvo disposições mais favoráveis contidas em acordos firmados

entre o Estado de Cabo Verde e o país de acolhimento do investidor emigrante”, lê-se na versão do documento que vai a votação final no Parlamento.

São ainda isentas de tributação as amortizações e juros correspondentes a operações financeiras que constituem investimento do investidor emigrante.

Além disso, lê-se, sempre que um Emigrante cabo-verdiano pretende “construir a sua primeira habitação em Cabo Verde, a aquisição de material de acabamento fica isenta de imposto”.

A proposta define um quadro legal para a instalação do Balcão Único de Atendimento aos Emigrantes, bem como as condições especiais de acesso e aquisição de produtos bancários específicos.

O documento recorda que os investimentos diretos dos Emigrantes em Cabo Verde destinam-se “a suportar uma determinada atividade económica com objetivos comerciais, industriais ou de prestação de serviços, ou ainda de aquisições na área imobiliária”, constituindo “indubitavelmente um eixo de intervenção estratégico, prioritário e incontornável”.

O objetivo é “a captação do investimento estrangeiro e melhorar o am-

biente de negócio e desenvolvimento do país”, lê-se ainda na proposta.

A proposta define um quadro legal que passa a permitir a criação, por Emigrantes cabo-verdianos, de uma nova empresa em Cabo Verde, sucursal ou outra forma de representação de empresas legalmente constituídas no estrangeiro; a participação ou aumento de participação no capital de uma sociedade comercial; a aquisição de títulos do tesouro ou de outros títulos de dívida pública emitidos por entidades públicas; ou o arrendamento ou aquisição de quaisquer direitos reais menores sobre bens imóveis em Cabo Verde destinados a um empreendimento.

Com o Estatuto do Investidor Emigrante será ainda possível celebrar contratos que impliquem o exercício de posse ou exploração de empresas, estabelecimentos, complexos imobiliários e outras instalações e equipamentos destinados ao exercício de atividades económicas; a cessão de bens de equipamento em regime de ‘leasing’ ou regimes equiparados, bem como em qualquer outro regime que implique a manutenção dos bens na propriedade do investidor emigrante ligado à atividade recetora por ato ou contrato.

CDS quer incentivos para lusodescendentes no ensino superior em Portugal

Num Projeto de Resolução que deu entrada na Assembleia da República, um grupo Deputados do CDS-PP querem que o Governo crie um regime de incentivos para os lusodescendentes e portugueses emigrados que pretendam frequentar o ensino superior público em Portugal.

“O número de cidadãos portugueses emigrados é de cerca de 2,3 milhões, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas” dizem os Deputados do CDS-PP que assinaram o Projeto de Resolução: Ana Rita Bessa, Cecília Meireles, Assunção Cristas, João Almeida e Telmo Correia. “Os países da Europa representam cerca de 62% dessa emigração, já que neles residem 1,4 milhões de Portugueses, sobretudo na União Europeia (EU). Portugal é, de resto, o país da UE com mais emigrantes, em proporção da população residente. Mas há outros países relevantes quanto à presença de comunidades lusas como sejam os Estados Unidos da América, a África do Sul, e destacando a Venezuela, dada a sua situação conjuntural”.

“Defendemos que o Estado português deve estreitar cada vez mais as relações com a Diáspora, promovendo a língua e a cultura portuguesas, assim como facilitar aos Portugueses a viver no estrangeiro, o acesso ao ensino, nomeadamente às instituições de ensino superior portuguesas, nos vários ciclos de ensino - desde logo, mas não só, como uma das formas de mitigar os efeitos negativos da demografia a curto prazo” lê-se no Projeto de Resolução nº 145/XIV/1.ª. “No caso do ensino superior, é estabelecido um contingente especial reservado a candidatos emigrantes portugueses e familiares que com eles residam de 7% do total das vagas nacionais, o que corresponde a cerca de 3.500 vagas. Mas o facto é que ficam por preencher a esmagadora maioria dessas vagas - mais de 3.200” constata o CDS-PP.

“Por isso é essencial divulgar junto das Comunidades portuguesas residentes no estrangeiro as oportunidades e os processos para ingresso e frequência no ensino superior

português para lusodescendentes. É tão importante quanto a internacionalização do Ensino Superior concretizada na iniciativa ‘Estudar e Investigar em Portugal’ (Study & Research in Portugal), promovida pelo Governo português em cooperação com as instituições de ensino superior, no sentido da captação de alunos estrangeiros” diz a nota de intenções dos Deputados centristas. “Falta dar resposta a questões específicas que muitas das vezes são o efetivo impedimento ao acesso destes potenciais candidatos, não por falta de interesse dos mesmos ou capacidade de atração das nossas instituições, mas por que os processos (por exemplo, de obtenção de equivalências) não estão estabelecidos nos Ministérios responsáveis (da Educação, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos Negócios Estrangeiros), não são claros para os interessados, nem existe um ‘ponto’ de contacto e de esclarecimento identificado”.

Os Deputados que apresentaram o Projeto de Resolução lembram que

“na legislatura passada, o CDS fez aprovar nesta câmara, por unanimidade, um Projeto de Resolução que recomendava ao Governo a criação de um Grupo de trabalho com mandato de estabelecer e divulgar os procedimentos e o calendário para que filhos de emigrantes e lusodescendentes devem tomar para acesso simplificado via o contingente especial, e de agilizar os processos de reconhecimento das equivalências e dos certificados de conclusão do ensino não superior emitidos por outros países. Esta iniciativa, que resultou na Resolução da Assembleia da República nº 155/2019, recomendava, ainda, que em articulação com os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos Negócios Estrangeiros, tendo em conta a atual conjuntura, promovesse um programa específico de acesso e frequência do ensino superior para candidatos lusodescendentes provenientes da Venezuela” mas afirma que, até agora, “nada foi ainda concretizado”.

Para 16 alunos da região Auvergne-Rhône-Alpes

Cerimónia de entrega de Diplomas de Português no Consulado-Geral de Portugal em Lyon

Realizou-se no Consulado-Geral de Portugal em Lyon, como todos os anos, no sábado 14 dezembro, a Cerimónia da entrega de Diplomas de Português a 16 crianças e adolescentes da região Auvergne-Rhône-Alpes, com a presença de cerca de 60 pessoas, entre pais, familiares e professoras.

Estiveram igualmente presentes o Maire de Montluel, a Presidente da Associação portuguesa de Montluel, que se felicitou pela Cerimónia e pelos esforços dos pais e alunos e agradeceu ao Maire e ao Conselheiro Manuel Cardia Lima pelo apoio constante dado.

A Coordenadora do Ensino em França, Adelaide Cristovão, foi representada pela Leitora do Camões em Lyon, Cristina Gerturdes,



que leu uma declaração muito positiva de felicitação aos alunos, pais e professoras.

O Côsul-Geral Luís Brito Câmara aproveitou a Cerimónia para agradecer à Associação Portuguesa de Montluel, ao Maire pelo apoio, e fe-

licitar todos os alunos, sublinhando a importância de aprender Português, “elemento essencial que define a nossa identidade nacional, a nossa História, Cultura e que é uma das línguas mais faladas no mundo, com mais

de 260 milhões de pessoas em quase todos os continentes”. Lembrou a este propósito que “o mundo lusófono tem uma dimensão universal e global, constituindo igualmente uma oportunidade profissional ímpar que pode ser bem aproveitada por todos os que falam português”.

Luís Brito Câmara relevou o “papel fundamental” das Professoras e a importância dos pais continuarem a ajudar os seus filhos, “que garante a ligação com Portugal e contribui para a preparação do seu futuro”.

A Cerimónia incluiu um momento de convívio com as famílias dos alunos, que agradeceram a todos os intervenientes que permitem a aprendizagem do Português aos seus filhos.

“Autres Brésils” discute política brasileira na Maison de l’Amérique Latine

Por Luísa Semedo

A associação Autres Brésils organiza na segunda-feira, dia 13 de janeiro, às 21h00, na Maison de l’Amérique Latine em Paris, um debate sobre o tema “Atualidades do pensamento político no Brasil e no mundo: Dialética negativa como estratégia de emergência” com o filósofo Vladimir Safatle.

O objetivo do encontro é, um ano após a chegada de Jair Bolsonaro como Presidente do Brasil, o de passar em revista as análises que tentam definir as características do sistema implantado. E refletir, segundo a organização, sobre as análises que “tentam imaginar meios de resistência ao autoritarismo deste Governo. A sua violência, o seu modelo de exercício do poder, as suas relações com a so-

ciiedade civil e os movimentos sociais”.

Este encontro vai sobretudo focar-se sobre um dos domínios que suscita maior debate que é o da teoria política. Compreender os fundamentos teóricos do novo sistema brasileiro, “colocando-o num contexto global, parece mais necessário do que nunca para ser capaz de criar alternativas”. Que ideias e estratégias políticas hoje para o Brasil? Essa é a pergunta que a associação deseja fazer ao filósofo escritor e músico brasileiro nascido no Chile, Vladimir Safatle, professor titular da cadeira de Teoria das Ciências Humanas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e colunista no jornal Folha de S. Paulo e no El País Brasil.

A associação “Autres Brésils” foi criada em 2002 através da iniciativa de pessoas brasileiras e francesas, que tinham como preocupação elaborar instrumentos de informação e de intercâmbio sobre o Brasil e lutar contra os clichés e os preconceitos sobre o Brasil. Fruto dessa preocupação nasceu no mesmo ano, em outubro, o site internet “Autres Brésils”. O site internet de informação é redigido em francês para que o público francófono possa descobrir a sociedade brasileira.

O site faz a difusão e sobretudo a tradução em francês de artigos, reportagens, análises, pontos de vista e testemunhos sobre o Brasil em proveniência de uma rede de parceiros franceses e brasileiros. São igualmente propostos ao público dossiers temáticos, mais

aprofundados, que tratam de grandes problemáticas sociais.

Para além do site internet, a associação “Autres Brésils”, também organiza projeções de documentários, nomeadamente no âmbito do Festival anual “Brésil en Mouvements”, e organiza, igualmente, debates e mesas-redondas, com o objetivo de decifrar as questões de sociedade que dizem respeito tanto ao Brasil, como a França e à Europa.

A associação “Autres Brésils” é, ainda, um centro de documentação sobre a sociedade brasileira, e propõe o aluguer de filmes e de exposições.

www.autresbresils.net

Maison de l’Amérique Latine

217 boulevard Saint Germain
75007 Paris

Maurício Martins: les conditions de travail à la RATP «ont empiré»

Par Marco Martins

Maurício Martins est employé à la RATP depuis 2002. Né à Malcata, concelho do Sabugal, son parcours est jonché d’allers et retours au Portugal jusqu’à son installation définitive en France.

Aujourd’hui père de trois enfants, il est arrivé pour la première fois en France à l’âge d’un an, puis rapidement il est reparti au Portugal pour faire l’école primaire. Un premier retour qui se soldera par un second départ.

Pour ces années ‘collège’, il revient en France, où il finira par obtenir son

LEP électronique. En 1990 il devient conducteur de bus dans le privé, avant de s’engager au sein de la RATP en 2002.

Aujourd’hui que pouvez-vous nous dire sur vos conditions de travail?

Par rapport à mes débuts, en 2002, les conditions ont empiré. Aujourd’hui ils ne pensent qu’à la production, qu’aux kilomètres réalisés. Avant, par exemple, nous avions des stages, maintenant on ne nous propose plus rien. Sans parler des sanctions, car la Direction sanctionne à tout va, et beaucoup sont révoqués. Nous n’avons plus la sûreté de l’em-

ploi comme on peut le croire.

Quel est votre regard sur les grèves?

Elles sont justifiées pour nous. Par contre, je vais admettre que les personnes dans les bureaux ne devraient pas avoir le même régime que nous. Ils n’ont pas de contraintes. Quant à la retraite à points, je vous le dis, tout le monde sera perdant.

Le Portugal, c’est le pays des vacances ou vous y allez plus souvent?

En général je passe mes vacances d’été au Portugal et cela pratiquement tous les ans.



Lyon: Faleceu Adelino Antunes, Conselheiro Municipal de Saint Fons

Por Carlos Pereira



Adelino Antunes, Conselheiro Municipal de Saint Fons, uma cidade nos arredores de Lyon, faleceu no domingo 29 de dezembro e as cerimónias fúnebres tiveram lugar na segunda-feira desta semana, dia 6 de janeiro.

Adelino Antunes nasceu no dia 2 de junho de 1957, tinha 62 anos, e era Conselheiro municipal delegado (Divers Droite) com o pelouro das obras públicas, do cemitério e da limpeza da cidade.

Adelino Antunes era também comerciante e proprietário do bar-restaurant Chez Lino, uma referência na avenue Gabriel Peri, naquela cidade dos arredores de Lyon.

A Maire da cidade, Nathalie Frier, apresentou condolências à família, lembrou que Adelino Antunes “sempre serviu o interesse geral” e prometeu prestar-lhe homenagem numa cerimónia a anunciar mais tarde.

Uma lápide partida no Cemitério militar português de Richebourg

Uma das 1.831 lápides do Cemitério militar português de Richebourg caiu na semana passada, partida na base. As lápides têm vindo a deteriorar-se com o tempo e muitas das inscrições estão hoje praticamente invisíveis. A Liga dos Combatentes, entidade que se ocupa da preservação deste Cemitério militar português no norte da França, teve de mandar fazer, por ocasião do Centenário da Batalha de La Lys, umas placas metálicas com o nome dos soldados, para que continuem a ser identificadas as respetivas campas. A campa caída pertence ao soldado 18821, Joaquim Custódio, de Pinhel, da 3ª Brigada de Infantaria do Regimento de Infantaria 12. Este soldado morreu em combate a 2 de abril de 1918, alguns dias antes da Batalha de La Lys.

Aliás, duas árvores que entretanto cresceram no interior do Cemitério estão também a deteriorar algumas campas. Esta situação tem sido denunciada há já alguns anos.

A redação do LusoJornal constatou também, esta semana, o estado lastimável em que se encontra a bandeira portuguesa no Cemitério militar português de Richebourg.

Com mais de 1.000 participantes

João Pina organizou Ceia de Natal para pessoas carenciadas na Guarda

Por Mário Cantarinha

Mais de mil pessoas partilharam, no dia 20 de dezembro, uma Ceia de Solidariedade na Guarda, num evento organizado pelo empresário João Pina, natural do concelho da Guarda e residente na região de Paris. A ideia consistiu em sentar à mesma mesa pessoas carenciadas de todas as freguesias do distrito (pessoas idosas e crianças institucionalizadas), com artistas, políticos e agentes culturais. “Em 2015 começámos com cerca de 500 pessoas, este ano estamos a falar de mais de mil pessoas. E a campanha solidária vai além do concelho da Guarda, vai atingir também Viseu e Mangualde”, explicou o promotor da iniciativa.

“Todos nós andamos demasiado atarefados com as nossas vidas, os nossos afazeres, e esquecemos um os princípios mais fundamentais das nossas vidas, que é a solidariedade, uma palavra que hoje se ouve muito, mas que na prática não se vê tanto assim” disse na sua intervenção a Presidente da Assembleia Municipal da Guarda, Cidália Valbom. “Se todos nós seguíssemos o exemplo do Senhor João Pina, este mundo estaria muito melhor. Se todos nós formos um pouco João Pina, passamos a dar um exemplo ao mundo, seremos mais Pessoas, no verdadeiro sentido da palavra”.

Também o Presidente da Câmara municipal da Guarda se disse “orgulhoso” por acolher esta Ceia de Natal, “um evento que orgulha o homem, que orgulha as instituições, que orgulha a nossa comunidade, que orgulha o país e as Comunidades portuguesas espalhadas por todo o mundo”.

Na sua intervenção, Carlos Chaves Monteiro disse que “João Pina não quer agradecimentos, mas na verdade a sua ação é um exemplo para todos nós, mas também para todas as instituições de solidariedade social”.

Um projeto coletivo

O evento teve lugar, como acontece todos os anos, no dia 20 de dezembro, dia de aniversário de João Pina, mas também dia da morte do pai do empresário. “Há 15 anos que celebro este dia do meu aniversário com as pessoas mais carenciadas” explicou o organizador.

Para a realização desta Ceia de Natal, João Pina lançou-se numa ação de recolha de fundos que transvasou as fronteiras da França e de Portugal. “Há vários meses que tenho trabalhado para preparar este projeto. O sonho comanda a vida. Só a persistência fez com que chegasse a termo”.

João Pina anunciou que a Ceia se realizou com o apoio de cerca de 400 pessoas do mundo inteiro, dos Estados, Canadá, Holanda, Alemanha, Bélgica, França, mas também de São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.



LJ / Mário Cantarinha

Mas para preparar este evento o empresário contou também com uma vasta equipa. “As coisas para terem esta dimensão só são possíveis porque há um conjunto de pessoas que partilham os seus ideias” referiu o Presidente da Câmara municipal da Guarda. “E nós também partilhamos os seus ideias”. Referindo-se a João Pina, Carlos Chaves Monteiro disse: “Nós sabemos que ele partiu do nosso território, um território onde as pessoas têm orgulho do que são, onde dos problemas se fazem soluções, das dificuldades se fazem forças para as ultrapassar, e ele é o exemplo disso mesmo, conseguiu ultrapassar os problemas que o afetaram não só na sua aldeia, mas também na vida. Ele é a prova de que há sempre uma luz que se acende e é por ela que nós temos de lutar”.

Originário da aldeia de Trinta, no concelho da Guarda, João Pina gere um grupo de empresas ligadas à construção, recolha de resíduos e limpezas na região parisiense, onde se instalou há 35 anos.

Após o seu pai ter falecido no início dos anos 2000 no dia do seu aniversário, 20 de dezembro, o empresário português decidiu passar a data com pessoas carenciadas e desde 2015 que organiza esta iniciativa na Guarda. “É um dos distritos mais pobres do país, com uma desertificação enorme e com muitas pessoas idosas, muitas mesmo em situação de isolamento. A minha ideia é para ajudar e mostrar à Diáspora que é importante que sejamos solidários”, indicou.

Ausência notada da Secretária de Estado da Ação Social

Há cinco anos, o então Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, participou na Ceia de Natal organizada por João

Pina. Desta vez, a nova Secretária de Estado Berta Nunes também se comprometeu estar presente, mas não se deslocou à Guarda. Foi representada pela Adjunta da Secretária de Estado, Luísa Pais Lowe.

No seu discurso, Luísa Pais Lowe destacou a importância que a Diáspora portuguesa tem para o desenvolvimento do país e lembrou sobretudo “a ligação dos Portugueses do mundo à sua terra de origem”.

Mas a ausência mais destacada foi a da Secretária de Estado da Ação Social, Rita Mendes, que está precisamente sedeadada... na Guarda, para assegurar uma ação “de maior proximidade” com a situação. Rita Mendes não mediu a importância do evento que juntou IPSS de todo o distrito e fez-se representar pelo Adjunto Pedro Pires que disse que “a solidariedade não começa nem termina no papel que desempenham as instituições, nem no papel que desempenha o Estado. A solidariedade também nasce da cidadania e aquilo que o senhor João Pina tem feito com a sua atividade e atitude junto dos cidadãos da Guarda e junto dos cidadãos de Portugal, tem sido baseado neste tipo de cidadania de que gosta de dar um pouco de si, um pouco daquilo que tem, aos outros. Cidadania é isso mesmo”.

Na sua intervenção, João Pina lamentou “algumas ausências de pessoas com responsabilidade na área social, nesta cidade e disse que “hoje mesmo, neste mesmo momento, aqui na Guarda, está a decorrer um outro jantar solidário, em prol de uma outra associação que já ajudei e continuarei a ajudar no futuro, sempre que possível. Haveria outro dia certamente, mas...”

Parlamento estava bem representado

Mesmo se a ausência de Rita Men-

des se fez notar, estavam presentes três Deputados da Assembleia da República: Carlos Peixoto eleito pela Guarda, Paulo Pisco e Carlos Gonçalves, eleitos pelo círculo eleitoral da Europa.

“A última vez que eu estive aqui neste espaço, neste palco, estava nesta sala um Primeiro Ministro que seria recandidato a Primeiro Ministro, e só nessa altura é que eu vi esta sala com o número de pessoas que aqui está hoje” disse o Deputado Carlos Peixoto ao mesmo tempo que felicitava João Pina e que considerava que a Ceia de Natal era “um ato de justiça para com as instituições de solidariedade social” e que lembrava que “o distrito da Guarda é dos mais fortes do país em termos de economia social”.

Depois apelou para que o evento se volte a repetir, “que volte a encher esta sala, com a esperança e a confiança que este ato lhes está a transmitir”.

Carlos Gonçalves também considerou que João Pina “é um exemplo”. “Esta iniciativa é o exemplo da forma solidária como funcionam as Comunidades. Não é por caso que temos aqui artistas de referência e que estão aqui porque estão habituados a serem solidários. As Comunidades são solidárias com as próprias Comunidades, mas também são solidárias com o seu país, com os seus distritos, os seus concelhos, são solidárias com a sua terra de origem” disse na sua intervenção Carlos Gonçalves. Por isso, o Deputado agradeceu “a muitos Joãos Pina que temos no estrangeiro”.

Por seu lado, o Deputado Paulo Pisco lembrou que João Pina “é conhecido por ser empresário, mas é muito mais conhecido pelas ações de solidariedade que faz”.

“Este tipo de gesto que nos mostra aqui o senhor João Pina, não acontecem apenas no Natal. Nós habituamo-nos a ver, nas Comunidades, gestos de solidariedade em todos os momentos do ano. Natal é todos

os dias com ações. São frequentes as ações de solidariedade nas Comunidades”.

O Deputado salientou que “João Pina aparece sempre como homem de bem, homem de causas e isso acontece num momento em que os egoísmos, a falta de solidariedade muitas vezes está presente. Este é um tipo de exemplo que pode servir para muitas outras pessoas. Enquanto Deputado, tenho extremo orgulho em ter alguém como o senhor João Pina no meu círculo eleitoral, que traz sorrisos a tanta gente”.

João Pina criou a Fundação Nova Era

O empresário considera que está criada “uma corrente solidária”, tendo recebido o apoio de várias associações e empresários em França que este ano enviaram dez paletes de brinquedos e roupas para distribuir na Guarda, Viseu e Mangualde e que permitiu a doação de 300 cabazes com cerca de 17 produtos entre bens essenciais e produtos regionais às famílias mais necessitadas da região.

A Ceia, tal como qualquer jantar de Natal, contou com as iguarias da quadra, mas também com a atuação de cerca de uma dezena de artistas portugueses e lusodescendentes, na sua maioria idos de França, para animar a noite dos convidados. Destes, destaca-se por exemplo Elena Correia, Sandra Helena, Johnny, Christophe Malheiro, Hugo Manuel, Inn3rsus, Filipe Nunes, João Tiago, Safira, Pedro Cruz e Cristina Ardisson, entre vários outros.

De forma a manter esta dinâmica solidária, João Pina tinha lançado uma semana antes a Fundação Nova Era que pretende alargar estes esforços de angariação de fundos e de bens fora de Portugal a todos os continentes. “O objetivo é de nas diferentes diásporas podermos recolher bens, quer sejam contribuições monetárias ou outro tipo de produtos, como alimentos. Queremos agora trabalhar mais com os Presidentes de Câmara e criar uma relação de confiança, de amizade e de solidariedade para com as pessoas que mais necessitam de ajuda”, indicou. A fundação conta com representantes portugueses ou lusodescendentes nos Estados Unidos, Canadá, Bélgica, França e Portugal.

“Posso ser o impulsionador de vários apoios, mas o mais importante são as pessoas que eu consigo para apoiar mais ações de solidariedade. Quantos mais formos, mais conseguiremos fazer” disse João Pina no seu discurso. E lembrou uma frase de Oscar Wilde. “Nós não precisamos de muita coisa, precisamos apenas uns dos outros”.

Durante o jantar foi lida uma mensagem do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

InPortugal é o novo nome do Salão do Turismo Português em Paris

A Madeira é a região de honra do salão InPortugal 2020 em Paris

A Madeira será a região de honra da edição da 2020 do InPortugal, o novo nome do Salão do imobiliário e do turismo português em Paris, “maior evento de promoção de Portugal na Europa” como é citado pela organização, que se realiza entre 14 e 17 de maio, em Paris.

Para além da presença de empresas madeirenses, o InPortugal será palco de um conjunto de conferências que terão a Região Autónoma como elemento central. As características únicas da Madeira estarão ainda presentes no Salão através de uma série de experiências e animações, que levarão os visitantes a emergir no verdadeiro espírito da Ilha.

A participação da Madeira no Salão representa assim uma aposta na promoção e captação de investimento externo para o mercado imobiliário da região, quer comercial, quer residencial, contribuindo assim para o crescimento da economia madeirense.

Segundo a organização do salão, no ano de 2018, os imóveis adquiridos por não residentes estrangeiros chegaram a um valor global de 62,3 milhões de euros, sendo que cerca de 10% desses mesmos imóveis foi adquirido por Franceses.



“É com muito orgulho que participamos no maior certame em Paris na área do imobiliário português, como Região de Honra. A presença do Governo Regional neste tipo de eventos, através da Invest Madeira, que cultiva um excelente relacionamento com todas as empresas do setor imobiliário, tem sido fundamental para o crescimento deste mercado na Região” revela o Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque. “A prova desta atuação

é o crescente interesse de empresários que querem associar-se a feiras temáticas com o Governo Regional, bem como a novos investidores que procuram a Ilha tanto para investir como para viver”.

Para o InPortugal, era um objetivo ter a Madeira como região de honra convidada. A região venceu pela 5ª vez o prêmio de Melhor Destino Insular do Mundo, tem uma tradição de hospitalidade única e coloca-se cada vez mais na linha da frente na

captação de investimento estrangeiro.

“A Madeira tem características únicas que estamos muito entusiasmados por apresentar aos visitantes do salão. A qualidade de vida, a gastronomia, o clima, uma oferta imobiliária interessante pela autenticidade e arquitetura, o florescer do ecossistema de startups, e o dinamismo do sector do turismo, nomeadamente do turismo de eventos, são algumas das mais valias desta região ímpar”,

destaca Ricardo Simões, Diretor do InPortugal.

Segundo uma nota da organização enviada às redações, a França é um dos três principais países que mais contribui para o turismo na Região com 9,2% das dormidas, após o Reino Unido e a Alemanha. Em 2018, a Madeira foi visitada por 163 mil cidadãos Franceses.

Mas nem só no turismo se sente uma forte presença francófona. A França é a terceira nacionalidade que mais investe em imobiliário na Madeira, atrás do Alemanha e do Reino Unido. “É imperativo acompanhar as tendências do mercado imobiliário, e estar presente nos eventos onde a Madeira e os seus empresários têm produto de qualidade para oferecer. Acima de tudo queremos reforçar o clima de estabilidade económico que se vive na Madeira e a segurança que é um dos pontos principais de quem nos procura e investe”, reforça o Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque.

O InPortugal apresenta-se como uma evolução natural do Salão do Imobiliário e do Turismo português em Paris, que foi criado pela Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP).

• PUB

Nouveau restaurant
à Champigny

MAR AZUL
Restaurant

Fruits de mer
Viandes grillées
Desserts délicieux

34 Rue Benoît Franchon
94500 Champigny-sur-Marne
06 26 35 61 08

Conselho da Diáspora debateu a “Economia no nosso Planeta” em Cascais



Lusa / Miguel A Lopes

7º Encontro do Conselho da Diáspora teve lugar em Cascais e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, apelou aos Conselheiros presentes para que difundam lá fora as oportunidades do Programa de Apoio ao Investimento da Diáspora. “Eu não posso dizer muitas vezes que são os embaixadores do país, mas diria que vocês são pelo menos uns belos propagandistas do país e pedia-lhes que fizessem a propaganda deste programa”, lançado na semana passada pelo Governo português, afirmou o Chefe da diplomacia, na abertura do encontro.

Santos Silva referiu que “uma das realidades menos conhecidas do país é o contributo da diáspora para o crescimento económico” de Portugal, mas referiu que esse contributo “sempre existiu” e exemplificou com as remessas dos emigrantes, que “são uma das fontes de poupança de que o país mais tem beneficiado”.

O Ministro apelou ainda à articulação das diferentes redes da diáspora como as dos Portugueses que investem lá fora, as dos quadros portugueses, as redes dos órgãos de comunicação social, ou as redes dos luso-eleitos para cargos públicos, pedindo contributos aos Conselheiros de como isto pode ser feito.

O Presidente do Conselho da Diáspora disse que aquela entidade tem por objetivo estimular o aparecimento de mais congéneres em África e, “a prazo”, criar uma federação.

O Conselho da Diáspora, que reúne 96 Portugueses destacados no mundo, debateu em Cascais - onde apenas participaram 62 Conselheiros - a “Economia no nosso Planeta”, no seu sétimo encontro, que contou também com a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Para o Presidente do Conselho da Diáspora, Filipe de Botton, este número de participantes “demonstra uma preocupação de estarem presentes, de se aproximarem de Portugal, de poderem fazer as sugestões que acham que valerá a pena” e ainda “em criarem um ‘networking’ desta diplomacia”, realçou.

De França há 5 Conselheiros da Diáspora: Christophe Fonseca (realizador), José Santos (Insead), Júlio de Almeida (Vinci Energies), Júlio de Sousa (Mecachrome Group) e Philippe Mendes (Galerie Mendes).

AILD tem sede em Lisboa

Philippe Fernandes preside a Associação Internacional dos Lusodescendentes

Foi criada neste início de 2020 a Associação Internacional dos Lusodescendentes (AILD), com sede em Lisboa. Os corpos sociais são maioritariamente, lusodescendentes a residir em diversos países do globo e o Presidente é Philippe Fernandes, CEO da empresa Cisterdata, um lusodescendente nascido em França, mas atualmente a residir em Lisboa.

Esta associação pretende “divulgar da vivência, Lusofonia e cultura portuguesa; identificação, união e representação de todos os lusodescendentes; representação e defesa dos legítimos interesses e direitos dos mesmos; desenvolvimento de um espírito de solidariedade e apoio recíprocos entre os seus membros e associados; realização de ações, estudos e publicações que visem promover soluções coletivas em questões de interesse geral ou de interesse setorial; estruturação de serviços executivos e serviços de apoio, com capacidade de assessoria e de dinamização de assuntos de natureza de integração económica, tecnológica, formativa e informativa, qualificativa, associativa e de aconselhamento aos associados e instituições públicas”.

Numa nota enviada às redações, os di-



rigentes da AILD explicam que, “se é verdade que as Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, são um importante ativo para Portugal e para os seus territórios, além de promotores de Portugal no mundo, por excelência, torna-se cada vez mais importante, promover ações, estratégias, políticas, práticas e iniciativas, potenciadoras da proximidade às nossas

Comunidades portuguesas, permitindo e estimulando a construção de uma cadeia de valor”.

Assim, a nova associação pretende “envolver os Portugueses de cá e de lá, aproximando-os, criando empatia, redes e laços”.

A AILD anuncia desde já, na sua agenda, um ambicioso plano de atividades, “onde a promoção da língua e

da cultura portuguesa serão bandeira; o movimento associativo das nossas Comunidades (a residir no estrangeiro), será o nosso parceiro, assim como também, serão nossos parceiros, todos quantos se queiram associar à nossa causa, ação e dinâmica. Brevemente, será divulgado a nossa primeira iniciativa pública, que trará para discussão um tema de grande relevância para os nossos lusodescendentes e que promete ser um debate participado”.

A associação anuncia também, “em avançado estado de preparação”, a iniciativa Promovinvest, “que irá promover a territorialização do investimento em Portugal, numa ação conjunta com vários empresários e concidadãos lusodescendentes a residir em diversos países do mundo”.

“Esta associação, pretende ser um veículo aglutinador, promotor de parcerias e aberto a todos os que se queiram associar a nós, imbuídos de um espírito de missão e de voluntariado, mas também, envoltos numa enorme alegria, de podermos dar o nosso contributo, em prol de uma causa e um desafio, que é Portugal e os seus” diz a nota enviada às redações.

Associação Comercial da Figueira da Foz quer captar investimento francês

Decorreu na Figueira da Foz, em período de Festas natalícias, uma reunião entre o Presidente da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF), Nuno Lopes, que recentemente assumiu a Direção, e o Presidente do Business Development Group France Portugal (BDGFRPT) de Toulouse, Vítor Oliveira.

A reunião, que decorreu na sede da ACIFF, na Figueira da Foz, teve em vista o estreitamento de relações entre as duas associações.

A ACIFF foi fundada a 21 de maio de 1835, e é uma associação empresarial sem fins lucrativos, com sede na cidade onde desagua o Rio Mondego, e abrange toda a área do concelho da Figueira da Foz e igualmente dos concelhos que constituem o Baixo Mondego: Montemor-o-Velho, Can-



tanhede, Mira, Coimbra, Soure, Condeixa-a-Nova e Penacova.

A indústria e o desenvolvimento comercial ligado ao mar, nomeadamente a investigação na área da

energia das ondas, construção naval, indústria de transformação piscícola, passando pelo turismo, e não esquecendo as celuloses, são áreas bastantes importantes para o

desenvolvimento deste concelho e das quais as duas associações tiveram oportunidade de trocar ideias. O polo industrial da cidade, situado na margem esquerda do Rio Mondego, é uma referência na região, sendo que as expectativas são as de captação de empresas e indústrias para o aumento desta área.

A visibilidade da rede de Figueirense da Diáspora, é igualmente um dos pontos importantes nesta visibilidade internacional que a cidade pode ter, para captar investimento e para aumentar as exportações, não esquecendo o investimento direto na cidade, que em muito beneficia a economia e o comércio local.

As duas associações reunirão novamente no primeiro trimestre do ano para planear ações conjuntas.

Compram barragens se pagarem impostos!

Para que os franceses da Engie e do Crédit Agricole comprem seis barragens portuguesas à EDP vão ter de pagar impostos em Portugal, foi o que disse o Ministro do Ambiente João Pedro Matos Fernandes.

Interrogado pelos jornalistas, o Ministro disse que “ainda não entrou pedido algum nessa matéria” mas adiantou que “as barragens, porque utilizam espaço que é de todos, que é domínio público, hídrico, a sua venda tem de ser autorizada pelo Governo, após um pedido formal,

coisa que não aconteceu”.

“Não tenho a mais pequena dúvida de que para se concretizar esta venda, porque não estou a dizer que se venha a concretizar, tem de ser avaliada caso a caso, barragem a barragem, serão impostas a cada uma das companhias, quer a que compra, quer a que vende, um conjunto de exigências para garantir a defesa dos interesses nacionais”, reiterou o Governante.

Quanto as revidações de contrapartidas financeiras, em termos de impostos municipais, vindas dos

autarcas dos concelhos onde há barragens, que entram nesta anunciada transação, o Ministro indicou que “as regras fiscais, são as regras fiscais que se aplicam ao país todo”.

“Tenho muita pena que os autarcas não tenham sido informados destas negociações” enfatizou o Ministro do Ambiente. A EDP vendeu seis barragens em Portugal a um consórcio de investidores, formado pela Engie, Crédit Agricole Assurances e Mirova, por 2,2 mil milhões de euros. As centrais hídricas, localizadas na bacia hidro-

gráfica do rio Douro, totalizam 1.689 megawatts (MW) de capacidade instalada.

Em causa, estão três centrais de fio de água, em Miranda, Bemposta e Picote, com 1,2 gigawatts (GW) de capacidade instalada, e três centrais de albufeira com bombagem em Foz Tua, Baixo Sabor e Feiticeiro, com 0,5 GW de capacidade.

A conclusão da transação está prevista para o segundo semestre de 2020, “estando ainda pendente das aprovações societárias e regulatórias aplicáveis”.

Carte Postale du Portugal: un cadeau sans prix

Linda de Suza, Mara Pedro et Pedro Alves ont chanté et enchanté Lille

Por António Marrucho

Il fut beau, il fut émouvant, il laissera des souvenirs, le spectacle «Carte Postale du Portugal» avec Linda de Suza, Mara Pedro et Pedro Alves, de ce samedi 4 janvier 2020, au Théâtre Sébastopol de Lille.

Lille transmet le relais à Dijon. Allez-y au Zénith de Dijon le 11 janvier. C'est une date qui marquera pour le public présent, mais aussi pour les artistes que vous allez pouvoir voir, écouter et bien plus.

Les spectateurs présents à Lille ont vécu un bon moment qui dura plus de deux heures. Exactement cent trente-cinq minutes qui ont passé bien vite. Un spectacle effectivement en forme de carte postale, avec plusieurs photos dans la carte que Pedro Alves et sa compagne Laure Rebois ont voulu nous concocter. Trois artistes, trois personnalités, chacune avec ses qualités d'interprétation et sa sensibilité.

Il y a eu des images qui ont marqué et qui resteront gravées dans les mémoires.

Les spectateurs sont rentrés dans la mythique salle lilloise au son de la musique populaire et des danses du Groupe Ethnographique du Minho Aves de Tourcoing.

Le voyage débute sur l'avant-scène avec une chanson interprétée par l'un des musiciens du groupe qui ira accompagner le trio de vedettes de la soirée. Daniel Fernandez, évoque en chanson, ceux qui partent, ceux qui arrivent en France au début de l'immigration ibérique, à la fin des années 1950.

Avant que le rideau se lève, Bruno Cavaco, Consul Honoraire du Portugal dans les Hauts de France, se réjouit du combien il est ravi de pouvoir accueillir dans le Théâtre Sébastopol, le spectacle «Carte Postale du Portu-



LJ / LSG

gal». Il était content de constater à quel point le Portugal est devenu un pays d'accueil, un pays primé, une destination privilégiée pour le tourisme de masse et un lieu de villégiature pour des retraités français.

Bruno Cavaco a, par ailleurs, évoqué et rappelé que la région du Nord Pas de Calais a accueilli les premiers émigrés portugais à la fin de la 1^{re} Guerre mondiale, un certain nombre de soldats portugais sont restés dans la région après la fin du conflit. D'autres émigrés sont arrivés en 1919 et en 1920 pour aider à reconstruction les villes et villages détruits, à l'image de Lens et Arras. Le 17 octobre 2020 marque également le centenaire de la décoration de la ville de Lille par le Portugal.

La famille reste un des piliers du peuple portugais. La preuve? Dès le lever de rideau, Pedro Alves dédie le spectacle de Lille à son père, le samedi 4 janvier étant sa date d'anniversaire. Le voyage, la carte postale du Portugal, continue avec des chansons in-

terprétées par Pedro Alves. Celui-ci nous rappera qu'à l'image de la chanson «Comme d'habitude» que les Américains pensent avoir été les premiers à la chanter, en France, il y a quelques succès, qui en réalité ont d'abord été interprétés par des chanteurs lusitaniens.

La fadiste, née et venue du Portugal, Mara Pedro, de toute rouge vêtue, nous chante le Portugal en lui demandant de venir avec elle. Mara Pedro sollicite le public, qui l'accompagne en tapant dans les mains. Venue de Viseu, par l'accueil que le public lui a réservé, elle se dit «se sentir à la maison».

Sur scène, les 6 musiciens qui accompagnent Mara, Pedro et Linda s'adaptent à la demande des chanteurs et à réceptivité du public.

Mara Pedro, a à peine 21 ans et déjà 10 ans de carrière, avec plusieurs albums édités. Elle a une voix sublime et limpide. Quel talent! C'est une grande fadiste, elle collectionne les prix et, nous en sommes sûrs, elle

continuera à grandir. On l'appelle «la Princesse du fado».

L'amour se traduit en chanson, l'amour de la mère. Les émotions continuent avec une chanson de Piaf chantée en portugais par Pedro Alves.

En guise de préparation pour accueillir «la Dame», Pedro Alves rappelle au combien le thème de l'immigration reste d'actualité et se demande s'il y a quelqu'un en France qui ne connaisse pas un Portugais... 40, 50 ans se sont écoulés.

Linda de Suza s'avance, on la sent fragile, le public redouble d'applaudissements pour l'accueillir, on sent que l'émotion monte d'un cran. Le public retient son souffle, il en donne à Linda de Suza et la magie s'opère... 41 ans de chansons, 41 ans d'amour, se traduisent dans quelques-uns des succès de Linda de Suza. Les spectateurs sentent la gorge qui se noue, le visage s'humidifie. Linda de Suza chante, chante... l'Étrangère, Um Por-

tuguês, Tiro Liro, O Malhão Malhão, Marinheiro...

Le public chante aussi. Le public répond à la sollicitation de Linda de Suza, se lève, quelques-uns dansent, des chansons se prolongent... o Malhão Malhão... Tiro Liro Liro... Le public sent qu'il vit un moment rare, unique. Linda de Suza se demande, demande au public, si elle a vieilli, elle nous parle de Vasco de Gama et remercie Pedro Alves de l'idée magnifique qu'il a eu de l'inviter. Linda de Suza se dit, nous dit, que la relève est assurée.

Elle esquisse quelques pas de danse, se sent bien sur scène et prolonge avec une deuxième fois «Ô Malhão Malhão».

Mara Pedro chante avec Pedro Alves une chanson écrite par ce dernier, des jeunes enfants improvisent et dansent sur scène, alors que des membres du groupe folklorique dansent dans l'allée centrale.

Le Malhão Malhão, de forme humoristique, est chanté par Pedro Alves, s'ensuit «Eu vou, eu vou, lá p'rá terra da Maria».

Les artistes et les musiciens se font applaudir par un public debout. Des spectateurs ravis, qui auront le plaisir, pour beaucoup d'entre eux, de faire des photos avec les artistes ou de faire signer des autographes. Des artistes sûrement ravis, fatigués, mais qui se sont montrés très disponibles. À Dijon de revivre cette même belle expérience. Dijon qui a accueilli la famille de Pedro Alves, Dijon qui se rappelle qu'à l'époque, le grand-père de Pedro Alves chantait lui aussi.

«Carte Postale du Portugal» est un cadeau sans prix avec Linda de Suza, dans le spectacle écrit et produit par Pedro Alves. C'est également un joli moment de partage... le partage, «une des forces de l'être humain» comme le dit si bien Pedro Alves.

Tournée de Katia Guerreiro em França

Por Luísa Semedo

Katia Guerreiro vai dar uma série de concertos em França no mês de janeiro. Na quinta-feira dia 9 de janeiro às 20h00 será no Théâtre Graslin, em Nantes, na sexta-feira, dia 10 de janeiro, às 20h00, no Grand Théâtre em Angers, no domingo, dia 12 de janeiro, às 20h30, na Scène 55 em Mougins e na quarta-feira, dia 15 de janeiro, às 20h30, no L'Embarcadère em Lyon. E já tem agendado um concerto para sábado, dia 21 de março, em Beziers, no Théâtre sortieQuest.

Nestes concertos Katia Guerreiro interpretará também canções do seu último álbum «Sempre» produzido por José Mário Branco, recentemente falecido.

Nascida a 23 de fevereiro de 1976, na África do Sul, Katia Guerreiro vai, ainda criança, para a ilha de S. Miguel, nos Açores. É com a idade de 15 anos, a tocar a «Viola da Terra» - um instrumento tradicional do Arquipélago - no Rancho Folclórico de Santa Cecília, que dá início ao seu percurso musical.

Lisboa é o seu próximo destino, onde frequenta o curso de Medicina, que termina em 2000. Mas mantém sempre uma intensa ligação à música durante estes anos académicos, como vocalista de uma banda de rock dos anos 60, mas então ainda em atividade, Os Charruas.

A sua carreira como fadista tem início em 2000, com a sua presença no concerto de homenagem a Amália Rodrigues, no Coliseu de Lisboa. Público e crítica rendem-se à sua interpretação de Amor de Mel, Amor de Fel e de Barco Negro, considerando-a a melhor atuação da noite.

No ano seguinte (2001), edita Fado Maior, o seu primeiro CD, que chega a Disco de Prata, é nomeado para o Prémio José Afonso e pioneiro na Coreia do Sul, onde entra para o top de vendas.

Nas comemorações do 30º aniversário da Revolução de Abril, Katia Guerreiro é uma das 30 personalidades distinguidas entre as que se notabilizaram, nas mais diversas atividades, nestas primeiras décadas da demo-

cracia portuguesa.

Em janeiro de 2012, pisa pela primeira vez o palco do mítico do Olympia em Paris, com sala esgotada. Um espetáculo que deu origem ao seu primeiro CD/DVD ao vivo «Katia Live at the Olympia», editado em 2013.

Em dezembro de 2013 é condecorada pelo Governo francês, com a Ordem de Artes e Letras, no Grau Chevalier, que a reconheceu como uma das mais notáveis representantes da cultura portuguesa em todo o mundo e uma das mais brilhantes cantoras da sua geração.

Em janeiro de 2015, foi condecorada pela Presidência da República portuguesa, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, pelo seu contributo inestimável para a divulgação da cultura portuguesa e para a sua projeção de Portugal no mundo.

A 30 janeiro 2016, dá um concerto memorável na Grande Salle de l'Opéra de Lyon e torna-se a primeira artista portuguesa a cantar naquele palco.

«Sempre», o seu último trabalho discográfico, foi editado em 2018 e tem

produção de José Mário Branco. Este disco, por tudo o que tem ao seu redor, marca uma mudança na carreira da artista. A apresentação do álbum decorreu no Centro Cultural de Belém a 15 de fevereiro de 2019, integrado no ciclo Há Fado no Cais, a que se seguiu um concerto em Zagreb, Croácia, dia 22 de fevereiro, acompanhada pelos seus músicos e pela Zagrebbacka Filharmonija (Orquestra Filarmónica de Zagreb), dirigida pelo conceituado maestro Dario Salvi. Durante o ano de 2019, Katia Guerreiro deu voz a canções dos Anaquim, Dany Silva e Renato Júnior, participou no tributo a Celeste Rodrigues e na «Ópera Spectacular», de Yolanda Soares, e atuou em Bezons e Paris (França), Zagreb (Croácia, com a mesma Orquestra e Dario Salvi), Bruxelas (Bélgica), Madrid e Segóvia (Espanha), Trondheim (Noruega), Lagos, Alcácer do Sal, Fundação Aga Khan, Guarda, Braga, Vila do Bispo, Loures, Palácio da Cruz Vermelha, Mafra, Avis, Monsaraz, Valpaços, Tavira, Aeroporto de Faro e no Santa Casa Alfama.

Quinta-feira, 9 de janeiro, 20h00

Théâtre Graslin

Place Graslin

44000 Nantes

Sexta-feira, 10 de janeiro, 20h00

Grand Théâtre

Place du Ralliement

49100 Angers

Domingo, 12 de janeiro, 20h30

Scène 55

55 chemin de Faissole

06250 Mougins

Quarta-feira, 15 de janeiro, 20h30

L'Embarcadère

13 bis Quai Rambaud

69002 Lyon

Sábado, 21 de março

Théâtre sortieQuest

Domaine départemental de

Bayssan

Route de Vendres

34500 Beziers

GROUPE

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



BONNE ANNÉE 2020

Pina
Décor

Pina
Locati

Pina
pour l

PA

www.groupepinajeau.fr

MO

PINA JEAN

& DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

ation/Electricité/Plomberie

Jean Environnement

on de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

es particuliers et les industriels

ARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

NTESSON - 01 39 76 75 52

As artes portuguesas ensinadas na escola do Louvre

Por Luísa Semedo

As artes portuguesas do século XV ao século XVIII farão parte do programa dos ciclos de descoberta da Escola do Louvre de dia 7 de janeiro a dia 4 de fevereiro, em cinco sessões, todas as terças-feiras, das 19h00 às 20h30.

Se a idade de ouro da Expansão portuguesa legou à História grandes nomes como os de Fernão de Magalhães e Vasco da Gama, a arte portuguesa da época moderna é bastante menos conhecida. Frequentemente ligada à hegemonia do vizinho ibérico ou limitada à sua expressão decorativa, como por exemplo a dos azulejos, o desenvolvimento artístico florescente de Portugal merece, no entanto, a maior atenção. A luz como objeto de pesquisa do pintor primitivo Nuno Gonçalves (1420-1490) ou Josefa de Óbidos (1630-1684), uma artista especializada na pintura religiosa e natureza morta, convidam-nos a redescobrir esses séculos de produção fértil.

A arte manuelina e a sua arquitetura ornamentada testemunham, no final do século XV, do prolífico terreno artístico oferecido pela corte do rei Manuel I, mesmo se a chegada de Jan van Eyck em 1428 já era um sinal de fortes influências cosmopolitas (flamenga, mouriscas ou italianas). Este Renascimento português, dotado de uma escola de notáveis artistas primitivos, desdobra-se de maneira original às fronteiras do Império numa produção de objetos preciosos notáveis: louça de barro, marfim e armários indo-portugueses em Goa, pinturas Namban no Japão, etc.

O desenvolvimento do Barroco alcançará um clímax particular numa opulência expressiva deslumbrante. Este ciclo convida o auditor a explorar as facetas artísticas singulares de um Império cuja extensão continental o tornou numa das primeiras potências mundiais.

Terça-feira, 7 de janeiro, 19h00: “Da Torre de Belém aos Hieronimitas: a arte manuelina (século XV)” por Yves Pauwels.

Terça-feira, 14 de janeiro, 19h00: “Francisco de Holanda (1518-1584), um artista humanista” por Sylvie Deswarte-Rosa.

Terça-feira, 21 de janeiro, 19h00: “Para além dos mares. A arte no império português” por Romain Thomas.

Terça-feira, 28 de janeiro, 19h00: “A arte dos azulejos (séculos XVII-XVIII)” por Céline Ventura Teixeira.

Terça-feira, 4 de fevereiro, 19h00: “Ao serviço da devoção. A pintura e a escultura barrocas (séculos XVII-XVIII)” por Philippe Mendes.

Ilha do Pico, Açores

Luso-francês Christophe Kerbouch vai cuspir fogo no ponto mais alto de Portugal

Janeiro é o mês de arte e aventura na temática cultura montanhosa com o Montanha Pico Festival. A subida ao ponto mais alto de Portugal, a montanha do Pico, é um dos eventos mais cobitados na secção de aventuras com arte no programa da MiratecArts. Nesta edição, a sexta do festival internacional, o luso-francês Christophe Kerbouch vai liderar o público na escalada, domingo 12 de janeiro, para apresentar uma performance especial que abrange as suas raízes circenses: o cuspir fogo e outras surpresas, ao topo da montanha.

Depois de dois anos com a companhia de dança Splash, onde foi Campeão europeu de Vive tu Sueno, Christophe juntou-se ao Chapitô aos 18 anos, onde se apaixonou pelas artes circenses. Tornou-se num acrobata de solo, apaixonado das alturas agarrado ao mastro Chinês, um ilusionista graças à manipulação da bola de contato e um domador

de fogo.

Para fazer parte deste evento especial, que tem o apoio dos guias da Atípico e Épico, o público inscreve-se através de info@mirateca.com providenciando nome e telefone, para receber todos os detalhes necessários a preparar para a aventura.

Todos os domingos de janeiro, pelas 15h00, há o chá na Casa da Montanha para conhecer artistas participantes e conversar sobre assuntos pertinentes aos temas do festival. Além de Christophe, outros artistas em residência com a MiratecArts, durante o Montanha Pico Festival, inclui-se a fotógrafa Austėja Liu (Lituânia), o cineasta Toma Zidic (Croácia), o pintor Ibrahim Md (China), a bailarina Sofia Santos (Portugal) e o artista brasileiro Matheus Hobold Sovernigo, que recebeu o Prémio do Diretor Artístico da MiratecArts, Terry Costa.

Programação: www.picofestival.com



Exposição “Esculturas Infinitas” em Paris

Por Luísa Semedo

Está patente, até dia 16 de fevereiro de 2020, a exposição “Esculturas Infinitas”, na Escola Nacional Superior de Belas Artes de Paris (ENSBAP).

A exposição “Esculturas Infinitas – Sculptures Infinites” é uma coprodução do Museu Calouste Gulbenkian, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa e da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris (ENSBAP). Em Lisboa, a exposição ocorrerá entre 24 de abril e 7 de setembro de 2020.

Em Paris, o ponto de partida são os gessos da ENSBAP e do Louvre, no Museu Gulbenkian expõe-se uma seleção proveniente da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa,

pretendendo-se, por um lado, segundo a organização, “celebrar as coleções históricas de réplicas em gesso de esculturas conservadas em escolas de arte e, por outro, questionar a relevância da técnica do molde/modelagem nas práticas artísticas contemporâneas”.

A exposição apresenta, lado a lado, os acervos históricos e um conjunto de obras de 16 artistas contemporâneos, nacionais e internacionais: David Bestué, Christine Borland, Steven Claydon, Michael Dean, Asta Gröting, Simon Fujiwara, Oliver Laric, Juamana Manna, Jean-Luc Moullène, Charlotte Moth, Francisco Tropa, Xavier Veilhan, Marion Verboom, Daphne Wright, Heimo Zobernig e Aleksandra Domanović. Desenvolve-se assim, “em diálogo



e confronto, um olhar atual sobre a função pedagógica e a contribuição destas coleções de gessos eu-

ropeias para a cultura visual e para os conceitos de reprodução, variação, serialidade, escala e matéria, entre outros”.

Esta exposição constitui, segundo a organização, “uma oportunidade para dar a conhecer ao público coleções históricas que têm vindo a despertar um interesse crescente por parte dos museus, dos investigadores e universidades e dos artistas contemporâneos”.

A exposição está aberta ao público das 12h00 às 21h00, de quarta a domingo, no Palais des Beaux-Arts.

Palais des Beaux-Arts

13 quai Malaquais

75006 Paris

www.beauxartsparis.fr

Exposição sobre a Amazónia em Nantes

Por Luísa Semedo

Continua patente até ao dia 19 de janeiro, no Museu de História de Nantes, uma exposição intitulada “Amazonie le Chamane et la Pensée de la Forêt”.

A peças da exposição são provenientes do Museu de Etnografia de Genebra que possui uma das maiores coleções sobre a Amazônia da Europa. Este evento é a oportunidade para mostrar em França um conjunto importante e parcialmente inédito dessas obras.

Adornos, armas, instrumentos

musicais e objetos do quotidiano ilustram as artes mais refinadas de quinze populações, incluindo os Wayana, os Yanomami, os Kayapó e os Shuar. Expressão da simbiose com o mundo da floresta e os espíritos, essas testemunhas da cultura material permitem abordar a prática do xamanismo, comum a todas as populações da bacia amazônica.

Como momento introdutório, uma seção é dedicada à história pré-colombiana da Amazônia, desde as origens até a conquista, bem como as coleções que com ela se relacionam até os dias de hoje. Os

testemunhos das populações da Amazônia possibilitam abordar as questões da sua preservação e do desaparecimento da floresta.

Esta exposição oferece uma experiência imersiva graças à riqueza visual das peças apresentadas, assim como as instalações sonoras que recriam a atmosfera da floresta amazônica. Filmes e fotografias completam o percurso. Para além da exposição, um percurso dedicado à fauna da Amazônia também será exibido até dia 19 de janeiro.

As coleções do Museu de História Natural de Nantes abrigam tesou-

ros nas suas coleções de zoologia. Dos animais apresentados na sua galeria, os espécimes vêm do coração da floresta amazônica. Eles devem ser descobertos através de um percurso concebido em espelho com a exposição “Amazonie le Chamane et la Pensée de la Forêt”.

Um catálogo, visitas guiadas e atividades para os mais novos estarão disponíveis.

Informações e reservas:

08.11.46.46.44

www.chateaunantes.fr

ou na receção do Museu

Théâtre

Théâtre: Anne Marie Marques nous surprend, nous questionne, avec «Je suis pas d'ici, aqui, ai, ali»

Par António Marrucho

Surpris, étonné et finalement conquis, par la prestation d'Anne-Marie Marques dans l'avant-première de sa pièce de théâtre, ce jeudi 19 décembre, à la Fabrique Théâtre à Loos-en-Gohelle.

Laurent Coutouly, Directeur du Centre Culturel, situé à l'emplacement d'une ancienne mine, a choisi de faire venir Anne-Marie Marques dans le cadre du programme culturel théâtral auquel il a donné le nom «d'altérité».

Surpris parce que, pendant plusieurs minutes, nous avons assisté à la projection d'images sur écran. Caméra à la main, Anne-Marie Marques, transcrit sur la toile ce qu'elle filme. Elle nous peint des situations. Nous sommes à la fois, autant sur une présentation théâtrale, que cinématographique. Cela nous a fait penser au grand Manoel de Oliveira. Lui, il faisait du cinéma en filmant des scènes théâtrales. La différence avec Anne-Marie Marques? Chez Manoel de Oliveira, la caméra bouge peu, les acteurs parlent. Dans le début de la pièce d'Anne Marie, la caméra bouge, l'artiste ne parle pas... les images suffisent à elles-mêmes.

Anne-Marie Marques filme des objets qui sont disposés sur deux tables. Sur l'écran, ces sujets prennent une autre dimension. Une dimension physique, une dimension symbolique. J'allais presque oublier le titre de la pièce: «Je ne suis pas d'ici, aqui, ai, ali». Anne-Marie Marques l'a écrite, l'a mise en scène et l'a jouée. Elle est seule sur scène, toutefois nous dirons que les artistes sont au nombre de deux. L'autre artiste est la créatrice de la lumière: Véronique Marsy.

La lumière, dans un spectacle de théâtre, est importante, c'est le cas dans «Je ne suis pas d'ici, aqui, ai, ali» et plus que dans d'autres formes de représentations théâtrales. Étonné, car même si nous ne sommes pas des spécialistes de théâtre, nous avons déjà assisté à pas mal de présentations, pour nous, cette forme



de faire du théâtre était nouvelle. Oui, oui, j'entends vous dire: «à chacun sa personnalité, à chaque artiste son art, à chacun sa manière de vivre, sa vision des choses». Vous avez raison, faut-il toutefois pouvoir le mettre sur scène, savoir transmettre des sentiments, ses sentiments. Dans le film de Manoel de Oliveira «Non ou a vã glória de mandar», pendant 11 minutes le cameramen filme un arbre et des camions sur un chemin. Les premières paroles n'arrivent qu'après 11 longues minutes. Dans la pièce d'Anne-Marie Marques, la parole arrive un peu plus vite.

Étonné, parce que le public étant presque exclusivement Français, le monologue qu'Anne-Marie Marques entame, est en portugais. N'est-ce pas là une des richesses de l'homme? Même si l'on n'a pas le même langage, ne peut-on pas se comprendre, ne peut-on pas faire l'effort de comprendre l'autre? Les spectateurs présents n'ont pas perdu un mot: les images et la gestuelle de l'artiste suffisent à comprendre le sens, le combat, les combats de ceux qu'Anne Marie Marques met en scène: les exilés. A la fois l'image de ses parents venus du Portugal, à l'image, des exilés d'aujourd'hui, à l'image du soudanais.

Le théâtre d'Anne-Marie Marques est, évidemment, à analyser à différents degrés. C'est un théâtre où l'image est très importante, où l'ombre l'est aussi.

L'important dans le théâtre, c'est de nous distraire, de faire passer des messages, on joue avec l'esthétique. Dans le cas d'Anne-Marie Marques, qui filme, qui se filme, qui projette, qui bouge des objets, selon l'endroit où l'on se situe dans le public, l'image projetée, l'image de la scène, est différente. Moi, qui étais assis par terre, au niveau de la scène, je n'ai probablement pas vu les mêmes formes que le photographe Luís Gonçalves, qui, lui, était debout: le théâtre à plusieurs niveaux d'interprétation, à plusieurs niveaux de perception...

L'artiste se donne et projette son image, la lumière transforme la silhouette en ombre.

Son ombre projetée sur le fond de la scène, nous a fait penser à Tintin, Tintin le voyageur, l'aventurier. L'exilé d'autrefois, d'aujourd'hui, n'est-il pas un aventurier? En parlant avec l'actrice-réalisatrice, elle a été surprise par nos propos sur Tintin. Parler de Tintin lui a fait penser à Tintin au Congo, ce n'est pas tout à fait les valeurs qu'elle défend.

Le théâtre, d'une certaine façon, ne s'explique pas, le théâtre se voit, se

vit, toutefois nous allons décrire des situations, citer des phrases pêle-mêle, sans ou avec commentaire. Au début de la pièce, Anne-Marie Marques filme des boîtes, des boîtes de sardines. Trois sardines sont répandues sur scène, le sel les entoure. L'actrice va même jusqu'à fumer une sardine.

De la sardine on passe au bateau, avec des figurines à l'intérieur: l'exilé d'hier, le Portugais, l'exilé de nos jours, le Soudanais. La mer, le sable, les déserts.

L'artiste dit: on a cuit du chou, on a cuisiné les sardines, on va avoir des visites... ouvrons les fenêtres. Pour abolir les préjugés, pour accepter l'autre, ne faut-il ne pas ouvrir des portes, des fenêtres? Ne faut-il pas accepter d'ouvrir nos propres portes et fenêtres intérieures, s'ouvrir aux autres?

Après deux mois pour traverser l'Espagne, par l'exilé portugais, il arrive à la frontière. Le problème ce sont les dents... «ouvrez la bouche?». L'exilé d'hier et celui d'aujourd'hui, dont le chemin est encore plus long que deux mois, sont-ils venus, viennent-ils manger le pain, ce pain va-t-il manquer aux autochtones?

On remonte l'histoire: une partie des Portugais ont été les exilés des années 1960-1970... toutefois dans l'histoire de ce pays, l'exile en fait partie: c'est bien le Portugal, même

s'il a été un des premiers pays à abolir la peine de mort, qui a provoqué l'exil entre le continent Africain et les Amériques, le Portugal a eu un rôle prépondérant dans le commerce des esclaves.

Je vous le conçois, celle-là, elle est facile: la compagnie de théâtre s'appelle «Les Arrosoirs», selon l'époque et la place à laquelle on est ou l'on naît le Portugais, le Portugal n'a-t-il pas été l'arrosoir, l'arrosé?

L'artiste déplace, met par terre une pile de livres et filme les couvertures, parfois elle lit quelques phrases: il y a le livre de Porto et ses azulejos, il y a le livre «Le gardeur de troupeaux» d'Alberto Caeiro (Fernando Pessoa), il y a l'anthologie de Fernando Pessoa... il y a des mots qui selon la manière de les prononcer et selon la langue sont plus ou moins chantants.

L'artiste étale par terre des images, des images d'azulejos. Sur l'une, une figure, pleure-t-elle? De quelle couleur sont les yeux, sont nos yeux, noirs, bleus? Le monde est-il plus beau si on a les yeux bleus? Si oui, pourquoi? L'image du monde nous est projetée, ne pouvons-nous pas la changer? Acceptons-nous de nous changer et de réfléchir sur ce qui nous entoure et sur l'image qu'on nous projette?

L'artiste s'allonge sur les images par terre, se relève, Grândola Vila Morena clos la pièce.

La pièce de théâtre «Je ne suis pas d'ici, aqui, ai, ali» d'Anne-Marie Marques, interroge, nous interroge, elle peut même déranger, nous déranger. N'est-ce pas là, le propre de l'art, le propre du théâtre? Faire du théâtre n'est-ce pas, aussi, une forme de résistance, une forme d'aller parfois contre des modes, contre l'idée majoritaire, contre une certaine forme de totalitarisme?

Prochaines présentations de la compagnie «Les Arrosoirs», d'Anne-Marie Marques avec la pièce «Je ne suis pas d'ici, aqui, ai, ali»: Le vendredi 24 janvier, 20h00, à Le Prato Théâtre International de Quartier Pôle National cirque, Lille. Le jeudi 30 avril, 20h30, à l'espace Culturel Jean Ferrat, Avion (62).

Teatro: “Alice atravessa o espelho” de Emmanuel Demarcy-Mota

Por Luísa Semedo

A peça “Alice traverse le miroir”, do encenador franco-português Emmanuel Demarcy-Mota, inspirado do texto de Lewis Carroll, está em palco até domingo 12 de janeiro de 2020, no Théâtre de la Ville, em Paris, Espace Cardin.

Esta peça, que tem a particularidade de misturar o teatro e o cinema, é o seguimento de “Alice et autres merveilles” que esteve regularmente em cena de 2016 a 2018 e

conta assim, em “Alice atravessa o espelho”, com a participação da mesma equipa.

Apesar da continuidade, Emmanuel Demarcy-Mota, que também é o Diretor do Théâtre de la Ville, explica que “Alice atravessa o espelho é diferente de Alice e outras maravilhas, no sentido em que aqui continuamos o nosso caminho no desconhecido, numa espécie de flutuação do real, do tempo e da poesia. Depois de Alice e outras maravilhas, era para a Alice e para nós uma maneira

de continuarmos a mergulhar em direção das profundezas, nos mundos desconhecidos do país do teatro”.

Alice atravessa o espelho é uma obra que pretende entrar num diálogo particular com os mais jovens, como defende o encenador “nós estamos diante de um trabalho nascido de uma pergunta feita por uma criança - a maneira como a criança olha para o mundo - a estruturação do pensamento das crianças - a curiosidade, que está na

origem da investigação científica e da criação artística. Era interessante para nós, hoje, poder criar um espetáculo que dê às crianças o gosto pela matemática e pela investigação científica. Um espetáculo dirigido às crianças do século XXI, nascido após o ano 2000”.

A peça foi escrita por Fabrice Melquiot a partir de uma ideia de Emmanuel Demarcy-Mota e tem no seu elenco: Isis Ravel (Alice), Jauris Casanova, Valérie Dashwood, Philippe Demarle, Sandra Faure, Sarah

Karbasnikoff, Stéphane Krähenbühl, Gérald Maillet e Grace Seri.

Nos dias 28 e 29 de dezembro e nos dias 11 e 12 de janeiro serão apresentadas as duas peças (Alice na íntegra, “Alice e outras maravilhas” e “Alice atravessa o espelho” no mesmo dia.

Théâtre de la Ville - Espace Cardin

1 avenue Gabriel

75008 Paris

www.theatredelaville-paris.com/fr

Paris: Concerto do coletivo Zabumba na “L’Alimentation Générale”

Por Luísa Semedo

O coletivo Zabumba dará um concerto sob a forma de uma roda de samba no domingo, dia 12 de janeiro, a partir das 19h30, na sala L’Alimentation Générale, em Paris.

Criado em 2003 por músicos franceses apaixonados pela cultura brasileira, o grupo roda de samba Zabumba - a partir do nome da associação que possibilitou criar o coletivo - já fez concertos em Paris e no resto da França, em Portugal e Itália, para recriar o calor e a energia das rodas de samba do Rio de Janeiro ou São Paulo, e “matar a saudade” do público brasileiro longe do seu país.

Em torno de um repertório de grandes clássicos do samba (Paulinho da Viola, Nelson Cavaquinho, Cartola, João Nogueira, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila...) o coletivo desenvolve os seus próprios arranjos dando ênfase à flauta e ao trombone.

Enquanto se vai apresentando em muitas salas da capital (Bellevilloise, Wild Cabaret, Divã do Mundo, 6B, Halle Papin), o grupo tem também lugar cativo há mais de dez anos no General Food na primeira quinta-feira de todos os meses e no Marbrerie, em Montreuil, de dois em dois meses.

Um primeiro álbum da roda será lançado no final deste ano, reunindo títulos gravados em estúdio e em concertos nos últimos dois anos.

A roda de samba é uma tradição popular do Rio de Janeiro que reúne percussionistas e cantores em torno do cavaquinho e convida os espetadores a participarem através do canto e da dança. Ao mesmo tempo, clube, sala de concertos e bar, o L’Alimentation Générale (ALG) recebe nos seus locais a diversidade num ambiente popular e agradável. Tal como o conceito de L’Alimentation Générale, a programação musical não tem o objetivo de se especializar num estilo específico, mas sim o do ecletismo com o desejo de abrir as mentes para a diferença e a diversidade. É possível beber um copo com os amigos, saborear cachorros-quentes no bar, ou iniciar-se ao boogie-boogie ou à tarantella, assistir a um concerto de qualidade, um baile de musette e suar até o início da manhã ao som do eletro rock, groove do mundo, funk, soul, hip hop ou disco.

L’Alimentation Générale

64 rue Jean Pierre Timbaud
75011 Paris
Entrada: 5 euros

“Ninguém me para”

Lusodescendente Avria lança novo single em português

Por Lia Gomes

A cantora Avria, aliás Deborah Costa Vieira lançou este mês o seu mais recente single intitulado “Ninguém me para”. Este é o segundo título em português desta cantora do Norte da França, depois de ter lançado o primeiro, “Vida”.

“Ninguém me para” foi gravado em Lisboa com a cumplicidade da “Música no Ar”, de Diogo Costa e Nelson Antunes.

“Foi com muito gosto e prazer que voltei às minhas origens” diz Avria ao LusoJornal. “Cresci no Norte da França, mas sempre com o coração em Portugal”.

Deborah Costa Vieira nasceu em Carrépuis (80), a norte de Compiègne, filha de mãe francesa e pai português, de Moreira de Cónegos, perto de Guimarães. “Sempre foi importante para mim de manter estas duas culturas na minha vida” confessa ao LusoJornal.

Em pequena, Avria ouvia as músicas francesas do universo da mãe: Véronique Sanson, por exemplo, Charles Aznavour ou Edith Piaf. “Descobri a música portuguesa com o meu avô e sobretudo o Fado, porque ele gostava muito de Fado, eu também gostei logo, das vozes, das emoções,



mas nessa altura eu não falava uma palavra de português”.

Com 18 anos, Deborah Costa Vieira decidiu ir para Portugal, “para trabalhar, para aprender a língua e também para descobrir mais coisas sobre as minhas raízes. Gostei muito e gosto muito da maneira de viver

em Portugal, acho que tem uma certa alegria”.

Depois veio para Paris, para estudar, e tirou um Master de comércio internacional. Quando se preparava para ser Diretora regional de uma marca de pronto-a-vestir, decidiu mudar de vida... e dedicar-se à música.

Depois das aulas de música quando era pequena, onde aprendeu a tocar clarinete, quis seguir a via da canção. Adotou o nome de Avria e canta nos cabarés parisienses. “Aqui tudo é bem mais fácil do que no Norte da França, claro”.

Depois das férias lançou o primeiro EP digital “M’évader” cantado em francês, mas o clip foi gravado em Portugal, com orçamento participativo. Antes, tinha gravado o tema “Vida” que começou a rodar na Rádio Alfa, na Rádio Capsao e na Noy’On Air.

No fim de novembro concretizou um sonho, ao cantar no Rex de Roye, a cidade onde aprendeu os primeiros acordes de música e onde tem muitos amigos e familiares.

“Há sempre pessoas que me pedem para escolher entre o francês e o português, mas eu não posso, quero escrever nas duas línguas porque não posso escolher entre o meu pai e a minha mãe, eu respondo sempre isso porque é a verdade” diz ao LusoJornal. “Não quero escolher, quero escrever canções em português e em francês e é assim que eu sou feliz”.

E enquanto promove este seu novo tema, diz que espera “ter mais projetos em português”.

Bernard Fines, um gringo em Paris

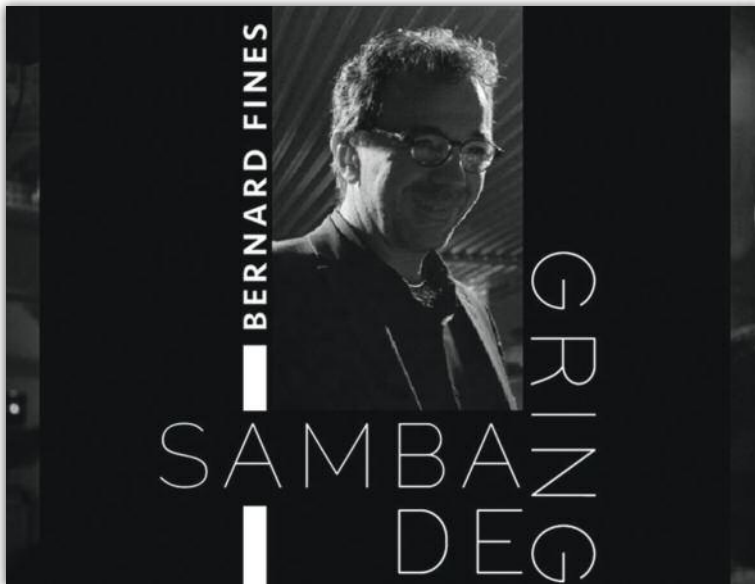
Por Luísa Semedo

No sábado, dia 11 de janeiro, às 21h00, o cantor Bernard Fines e o seu Quarteto, darão um concerto no clube de Jazz parisiense 38Riv. Bernard Fines apresenta neste concerto “Samba de Gringo”, o seu terceiro álbum, no qual o cantor compartilha a sua intimidade com o Brasil, através das suas composições escritas ao longo dos 22 anos vividos entre Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo.

Para além de Bernard Fines na voz, o Quarteto tem como instrumentistas Ricardo Feijão no baixo, Frédéric Sicart na bateria e Laurent de Oliveira no piano.

Bernard Fines é não somente intérprete, mas também autor, compositor e engenheiro acústico. Viveu 22 anos no Brasil, onde a sua primeira missão foi um projeto de desenvolvimento sustentável com uma ONG franco-brasileira. Os pescadores “caiçaras” (mistura de indianos, portugueses e africanos) convidaram-no para cantar canções francesas acompanhando-se à guitarra. Bernard Fines, em seguida, começou a tocar em bares e em festivais de MPB (música popular brasileira) onde chegou a receber um troféu de vencedor do Festival de Interpretação da MPB.

Aprimorou a técnica musical no Conservatório de Música Popular Brasileira em Curitiba (cursos de canto e percussões brasileiras) e no CIGAM do Rio de Janeiro (cursos de guitarra, harmonia funcional e piano).



Foi em 2000 que Bernard Fines decidiu lançar-se na música como atividade principal, e começou a seguir várias formações no IATEC do Rio de Janeiro: home estúdio, masterização, sonorização, produção fonográfica, produção executiva, produção de música eletrônica e gestão de projetos culturais, bem como os cursos de canto com as cantoras brasileiras Liane Guariente, Malu Rocha e Ju Cassou.

Em 2006, assinou a banda sonora da peça de teatro “Te amo nesta escuridão” de Lu Gastão, com direção de Helena Varvaki, produção executiva de Carla Biolchini, premiada no Funarte-Rio de Janeiro, inteiramente produzida no seu estúdio.

Em seguida, Bernard Fines reforçou a sua notoriedade como produtor do clube “Jazz Village” em Penedo

(Rio de Janeiro) e o Penedo Winter Jazz Festival. Foi aí que encontrou o “Júlio Bittencourt Trio” de São Paulo com o qual fez uma tournée de 8 anos, e com o qual gravou 2 CD’s: “Sous le Ciel de Paris” em 2008, através da produtora “Delira Música” do Rio de Janeiro, e “Muito Merci” em 2014 através de produtora MCK de São Paulo, onde Bernard Fines revelou as suas composições, assinando ao mesmo tempo as letras de músicas de artistas brasileiros como Gilson Peranzetta, Zeca Baleiro, Mário Seve, Nelson Faria, Luís Melodia, Marvio Ciribelli, Leo Gandelman, Daniela Spielman, Idriss Boudrioua e Luís Alves.

O lançamento deste último CD brasileiro aconteceu no mítico clube de Jazz Bourbon Street em São Paulo

com a participação da cantora Manu Le Prince e do violonista e compositor brasileiro Filô Machado. Mais recentemente, Bernard Fines participou na “Masterclass Jazz Vocal” de David Linx, do festival de jazz “Montreux meets Brien” ao lado dos brasileiros Marvio Ciribelli e Ju Cassou, bem como a abertura do festival “Toques de Jazz” à Beynes, nos Yvelines e o festival “Notas de outono”.

David Linx diz do músico que “a voz de Bernard Fines situa-se, e nós com ele, no meio de um encontro entre suaves influências múltiplas, equilibrando com maestria entre Nougato, Jonasz e um Brasil de outrora, porém sem nostalgia. Bernard Fines não se perde nas suas múltiplas referências, pelo contrário, domina-as luminosamente acompanhado de excelentes músicos”.

O seu álbum “Samba de Gringo” produzido pela Associação Samba-Jazz Produções, distribuído por Inouie Distribution foi lançado no dia 22 de novembro de 2019.

Localizada no coração do Marais, 38Riv, que tira o seu nome da sua localização no número 38 da rua de Rivoli, é uma bela cave abobadada do século XII, um clube com vários concertos de jazz, música brasileira, jam sessions e música barroca. O local também pode ser alugado para festas particulares.

38Riv

38 rue de Rivoli
75004 Paris
<https://bernardfines.fr/>
www.38riv.com

Elsa Pedro concretise enfin un rêve

Elsinha sort son premier EP «Salvación»

Par Marco Martins

Jour J ce 1er janvier 2020 pour la sortie de l'EP d'Elsinha, qui s'intitule «Salvación», sur toutes les plateformes digitales. C'est le premier EP d'Elsa Pedro, connue sous le nom d'Elsinha, une chanteuse franco-portugaise.

Née à Rueil-Malmaison, de parents portugais, elle a parcouru le monde, vivant en France, en Espagne et au Brésil, sans oublier les voyages au Portugal. Elsinha chante en portugais, en espagnol, en français et en anglais, et elle se définit comme «une artiste du monde».

Aujourd'hui l'artiste franco-portugaise voit son rêve devenir réalité comme elle le révèle au LusoJornal.

Premier EP, quel est la sensation?

L'EP, une grande satisfaction et accomplissement de soi, car dur d'aller au bout d'un tel projet lorsqu'on n'a pas étudié la musique à la base ou qu'on a peu de financements! Mais voilà je suis super heureuse et fière

de pouvoir exprimer et partager ces chansons, ces messages avec d'autres personnes.

Que peut-on dire sur l'EP?

Cet EP me ressemble vraiment! Mélange latino, pop, musique urbaine et mélange de cultures, de langues comme j'ai grandi à Paris, une ville très cosmopolite. Aussi des messages forts pour plus de solidarité, d'amour et aussi de révolte dans notre société parfois trop formatée et individualiste. Le CD s'appelle «Salvación» en référence à cette libération de soi, c'est à dire se libérer du jugement, des idées négatives etc... pour suivre ses rêves et croire en soi même si être artiste n'est pas toujours bien perçu dans notre société.

Une cagnotte avait été lancée, comment elle s'est passée?

Je suis super contente de cette cagnotte et campagne car cela a été très rapide et beaucoup de personnes m'ont encouragée, ça me



touche vraiment! Le projet a été assez compliqué à boucler à la fin, puisque je pensais mettre 6 chansons dont une en bonus mais mon PC en a décidé autrement! La veille de la dernière session studio, mon disque externe crame et je perds une partie de mes pistes de la dernière chanson! Impossible de récupérer la totalité même après être allée chez

des informaticiens et d'avoir tenté de réenregistrer avec le PC de mon cousin! En tout cas signe de l'Univers ou pas (sourire), cette chanson sera juste reportée pour un prochain album ou single (rires), je n'en dis pas plus!

Que voudriez dire à vos fans?

Je remercie du fond du cœur les per-

sonnes qui me soutiennent et m'encouragent, je ne sais pas qu'on puisse parler de fans (rires), car vraiment vous me donnez beaucoup de force et d'amour! On fait de la musique aussi pour toucher le cœur des gens et partager un même vécu, des mêmes émotions car finalement on ne fait qu'un... et c'est ça qui est le plus beau dans la musique pour moi. Pour ceux qui me découvrent, juste laissez vous aller par la Vibe (sourire), Elsinha c'est une musique de cœur tout simplement.

Et pour 2020, que pouvons-nous vous souhaiter?

Pour 2020, je dirai à tous de faire ce que vous aimez, faites ce que vous fait vibrer tout simplement et ne vous mettez pas de limites!! Souvent, à Paris on est un peu aigris, tristes, on a besoin de plus de gaieté, de joie de vivre et je pense que faire ce qui nous passionne déjà est une clé vers plus d'amour dans cette ville Lumière! Et vous pouvez me souhaiter Luz, Amor e Paz!

Augusto de Campos em destaque na Maison de l'Amérique Latine em Paris

Por Luísa Semedo

Um encontro dedicado à poesia numérica intitulada "Étant donné" terá lugar na segunda-feira, dia 13 de janeiro, às 19h00 na Maison de l'Amérique Latine em Paris.

O encontro, que conta com a participação de Jean Francois Borry, Jacques Donguy e Susana Sulic, será constituído de debates, leituras e vídeo-projeções em torno da poesia numérica.

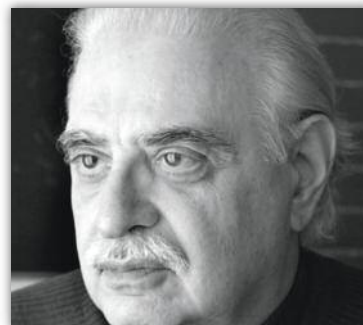
Será apresentado o livro "Vitesse Photon Targuet" de Susana Sulic (Editions Supernova) e ainda as revistas 591 #4 e Celebrity Café N° 3 (Les Presses du Réel) dedicadas ao poeta Augusto de Campos e a outros artistas latino-americanos.

Augusto de Campos nasceu em São

Paulo, em 1931, poeta, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e música. Em 1951 publicou o seu primeiro livro de poemas, "O Rei menos O Reino". Em 1952, com o seu irmão Haroldo de Campos e Décio Pignatari, lançou a revista literária "Noigandres", origem do Grupo Noigandres que iniciou o movimento internacional da Poesia Concreta no Brasil. O segundo número da revista (1955) continha a sua série de poemas em cores "Poetame-nos", escritos em 1953, considerados os primeiros exemplos sólidos de poesia concreta no Brasil. O verso e a sintaxe convencional eram abandonados e as palavras rearranjadas em estruturas gráfico-espaciais, algumas vezes impressas em até seis cores diferentes, sob inspiração da Klangbar-benmelodie (melodia de timbres) de

Webern.

Em 1956 participou na organização da Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta (Artes Plásticas e Poesia), no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A sua obra veio a ser incluída, posteriormente, em muitas mostras, bem como em antologias internacionais como as históricas publicações "Concrete Poetry: an International Anthology", organizada por Stephen Bann (London, 1967), "Concrete Poetry: a World View", por Mary Ellen Solt (University of Bloomington, Indiana, 1968), "Anthology of Concrete Poetry", por Emmet Williams (NY, 1968). A maioria dos seus poemas está reunida em Viva Vaia, 1979, "Despoesia" (1994) e "Não" (com um CDR de seus Clip-Poemas), (2003). Outras obras importantes são "Poemobiles" (1974 e CAIXA



Preta (1975), coleções de poemas-objetos em colaboração com o artista plástico e designer Julio Plaza. Como tradutor de poesia, Augusto de Campos especializou-se em recriar a obra de autores de vanguarda como Pound (Mauberley, The Cantos), Joyce (Finnegans Wake), Gertrude Stein e Cummings, ou os russos Maiakóvski e

Khliébnikov. Uma primeira antologia da sua obra enquanto tradutor, expandida depois em diversas monografias, é Verso Reverso Controverso (1978).

A partir de 1980, intensificou as experiências com novos média, apresentando os seus poemas em luminosos, videotextos, néon, hologramas e laser, animações computadorizadas e eventos multimídia, abrangendo som e música, como a leitura plurivocal de Ciudadecitycity (com Cid Campos), 1987/ 1991.

Alguns dos seus poemas visuais e sonoros podem ser vistos/ouvidos em: www.ubu.com/sound/decampos.html

Maison de l'Amérique Latine

217 boulevard Saint Germain
75007 Paris

Livros: A diplomacia brasileira em África

Por Nuno Gomes Garcia

Lionel Amahata Kiabega, professor de Ciência Política na Universidade de Yaoundé II (Camarões), analisa em "Le Positionnement du Brésil dans le Paysage Diplomatique-Politique Africain" (publicado em finais de 2019) o papel do Brasil na revitalização da cooperação Sul-Sul. Uma ofensiva diplomática brasileira nos anos pós-2003 graças a uma mudança de paradigma fomentada pelo Governo Lula que viu em África um dos polos dinamizadores da afirmação do Brasil no mundo.

Este trabalho de Kiabega parte de um facto muito simples: o Brasil é o segundo país do mundo, a seguir à Nigéria, com maior população negra. Como este facto, por muito interessante e relevante que seja,

não é suficiente para justificar seja o que for, o autor salienta também a emergência do Brasil, a nova potência económica e política, além do desejo brasileiro de ter uma palavra a dizer em África.

Aproveitando então o caso do seu país natal, os Camarões, o autor alinha este seu estudo na atual cena internacional, muito mais próxima de um mundo multipolar do que bipolar (domínio dos EUA e da URSS durante a Guerra Fria) ou unipolar (hegemonia dos EUA entre 1990 e 2008). Hoje, embora a China seja o mais que provável substituto dos EUA como primeira potência mundial - permitindo assim ao "Império do Meio" retomar o seu lugar de centro do mundo perdido para a Europa e para o Ocidente durante os últimos quinhentos anos, desde a chegada de Vasco da Gama à

Índia em 1498 - existe uma série de potências regionais que têm uma palavra a dizer na política e na diplomacia global.

É então neste sentido que entra, por um lado, o Brasil, que, como potência regional, pode, graças à sua dimensão, população e recursos, aspirar a um papel global e, por outro lado, a África como principal campo de batalha. O potencial demográfico e os riquíssimos recursos do subsolo do continente africano fazem dele um parceiro insubstituível para as potências que aspiram à hegemonia global. Devido a uma Europa ultrapassada pela sua própria História colonial e a uns EUA absolutamente incapazes de compreender as sinergias africanas, a China tornou-se no parceiro preferido da maioria dos países africanos graças, dizem os interessados,

a uma postura pós-colonial do Estado chinês que, ao contrário das potências Ocidentais, olha para os Estados africanos "como iguais" e não como "vassalos".

O Brasil - que juntamente com a China, Rússia, Índia e África do Sul forma aquilo a que se convencionou chamar de BRICS (se hoje ainda faz sentido falar em BRICS é toda uma outra questão) - partilha com África, segundo o autor, "numerosas similitudes ligadas às variáveis geofísicas, climáticas, espirituais e raciais. O que participa ao reforço do sentimento de fraternidade e de solidariedade".

Estas afinidades entre África e Brasil, todavia, não chegam para equilibrar as relações entre os dois lados do Atlântico, pois esta jovem política exterior brasileira no que concerne à África está repleta de

"pontos fortes" e de "descontinuidades" sendo as mais recentes, respetivamente, a grande ofensiva diplomática de Lula da Silva e a sua "diplomacia de viagem", seguida do seu enfraquecimento no Governo de Dilma Rousseff, crime económica oblige, e, mais recentemente, o total retrocesso devido à viragem protagonizada pelo Governo Bolsonaro, cuja política neoconservadora o faz olhar para o norte e para os EUA de Trump.

Um livro de grande utilidade para nós, europeus vitimados por uma abordagem sempre eurocêntrica e pró-ocidental que nos é martelada através daquilo que lemos e ouvimos nos órgãos de comunicação social, pois abriga-nos a ver o mundo com outros olhos, os olhos daqueles que foram colonizados e explorados pelos nossos países.

A Catequese católica da Pastoral portuguesa de Lyon organizou a sua Festa de Natal

Por Jorge Campos



No sábado dia 14 de dezembro, as crianças que frequentam a catequese da Pastoral portuguesa em Lyon prepararam um espetáculo que contava o nascimento de Jesus. A sala de convívio da igreja de St Luc acolheu os pais e os amigos das 70 crianças que este ano frequentam a Catequese.

“Tivemos quase dois meses e meio para prepararmos estes três quadros onde se retratou a anunciação, o nascimento e a adoração dos Reis Magos. Os meninos participaram todos neste evento, alguns como intérpretes e figurantes, uns de anjinhos, e outros de pastores” disse ao LusoJornal Isabel Santos, uma das Catequistas. “No final ainda tivemos declamações de poemas e cânticos, que habitualmente se apresentam nesta época de festa natalícia. Tudo isto tem também um objetivo pedagógico muito importante, o que faz gravar na mente das nossas crianças, em imagens, sons e cânticos todo este mistério da Fé que envolve o nascimento de Jesus”.

No final deste convívio e espetáculo foi servido um lanche oferecido pelos pais e pela Pastoral, já com um “gostinho a Natal” pois não faltaram especialidades desta época e onde a Comunidade portuguesa tem a sua presença marcada.

“Salvaguardar as nossas tradições religiosas e os símbolos da fé cristã, e também transmiti-las aos outros meninos e adultos, é uma linda e generosa missão de cada cristão, tanto como catequista, pai ou simples cristão” disse Edelson, Catequista no grupo da Pastoral desde há longos anos.

No final do espetáculo, a presença do Pai Natal distribuindo presentes e doçarias, deu às crianças momentos de alegria e de satisfação inesquecíveis.

Na cidade de Lyon existem dois polos de Catequese sob a responsabilidade do Padre Eric Besson, o atual Capelão da Comunidade portuguesa na região. Na cidade de Villeurbanne e em St Foy-lès-Lyon, são no total uma centena de crianças a frequentarem a Catequese em francês e em português. Encontramos sobretudo aqui crianças recém-chegadas de Portugal à região de Lyon.

Em Sainte Consorce, Lyon

Jantar de fim de ano na associação ACRJPLO

Por Jorge Campos

No sábado dia 14 de dezembro, a associação ACRJPLO (Lyon) organizou o seu jantar de fim de ano reunindo os seus sócios não sócios. A sala de festas da cidade de Ste Consorce (69) acolheu cerca de cento e oitenta convivas, e onde o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara e o Maire Jean-Marc Thimonnier foram os convidados de honra, assim como o Presidente do Comité de Jumelage, Pascal Didelet. No seu discurso, o Maire Jean-Marc Thimonnier felicitou a Direção pelo trabalho e a organização deste serão de festa. “É sempre com grande prazer que participo nas atividades desta associação, pois tem um ambiente bem à portuguesa, de confraternização e de amizade. Todos se sentem como em casa”. Por seu lado, o Cônsul-Geral Luís Câmara agradeceu ao Maire o aco-



lhimento que é feito à Comunidade portuguesa residente nesta região do oeste de Lyon e transmitiu-lhe todo o reconhecimento pelos seus valores humanos. “Esta é a última atividade do ano organizada pela associação. Quero

pois anunciar para o início do ano 2020, em janeiro próximo, a nossa Assembleia geral, com a eleição de uma nova Direção, que tomará os destinos da associação por dois anos” disse ao LusoJornal Pedro Emanuel, o atual Vice-Presidente.

Uma passagem de ano em festa em Vélizy

Por Mário Cantarinha

A Associação cultural franco-portuguesa Joie de Vivre de Vélizy organizou um jantar para a passagem de ano que esteve repleto, com cerca de 160 pessoas.

Um sucesso para o Presidente da Associação, António Abreu: “É bom ouvir que as pessoas estão felizes com o evento. Este tipo de eventos leva muito tempo. Para a passagem de ano, éramos 16 voluntários”, lembrando que para todos os eventos da associação “todos são bem-vindos”. A festa foi animada por Lionel Costa, que foi elogiado por António Abreu: “Ele é originário de Clermont-Ferrand. Foi o segundo ano que esteve aqui connosco e consegue fazer com que as pessoas passem um bom momento”.

A associação foi criada em 5 de abril



de 1994, organiza jantares para a passagem de ano, mas também vai festejar o Carnaval a 22 de fevereiro, e além disso também tem a gestão de duas equipas de futebol.

António Abreu mostrou-se satisfeito com a equipa que joga no Stade Jean de Nêve, em Vélizy: “Estamos na frente do Campeonato na R2 - Régional 2. Temos 35 jogadores. Obvia-

“Faço apelo aos jovens sócios para se investirem e apresentarem listas para que desta eleição venha a nascer uma Direção onde serão eles os futuros dirigentes. Se for necessário, cá estaremos nós, os mais ‘velhotes’, para ajudarmos, mas seria bom que caras novas se responsabilizassem pelos destinos e pelas ambições da associação”, concluiu.

O serão de festa teve a animação musical de Dj Coconut's com música de baile. A ementa esteve ao encargo de Nelson Pereira e da sua equipa de cozinheiros, do “Hyper-tugal”, propondo especialidades portuguesas, desde o bacalhau às diferentes iguarias da gastronomia regional portuguesa.

No final, os jovens sócios tiveram a visita do Pai Natal que vinha com os braços carregados de presentes e espalhou alegria e boa disposição entre todos os presentes.

Livros: Biografia de Garrincha vai ser apresentado na Alter'Brasilis

Por Luísa Semedo

Uma biografia do mítico jogador de futebol brasileiro Garrincha vai ser apresentada na quarta-feira, dia 15 de janeiro, a partir das 19h30, pelo seu autor, Mathieu Méranville. A apresentação é organizada pelo Instituto Alter'Brasilis e terá lugar nos seus novos locais em Paris.

Manuel Francisco dos Santos (Garrincha) nasceu a 28 de outubro de 1933 em Pau Grande, distrito de Magé, no Rio de Janeiro foi um futebolista brasileiro reconhecido na história do desporto-rei graças aos seus dribles rápidos. Foi bicampeão mundial com a Seleção brasileira no Mundial da Suécia em 1958 e do Chile em 1962. De origem humilde, foi criado numa família de quinze irmãos. Desde a in-

fância, destacou-se pelas suas aptitudes para o futebol. Em 1953 começou a jogar no Botafogo de Futebol e Regatas, clube do qual fez parte até 1965, conquistando vários títulos. Com as suas pernas tortas e dribles rápidos, Garrincha tornou-se num verdadeiro desafio para os defesas das equipas adversárias. Em 1955, foi convocado para jogar na Seleção brasileira. Jogou em três Mundiais, 1958, 1962 e 1966. Quando venceu o Mundial da Suécia em 1958 foi eleito o melhor Ponta-direita do mundo. Com a Seleção brasileira participou em sessenta jogos, com cinquenta e duas vitórias, sete empates, uma derrota e dezasseis golos marcados. Depois do Botafogo, e já com os seus problemas no joelho, jogou no Co-

rinthians (1966), Portuguesa (1967), Atlético Júnior da Colômbia (1968), Flamengo (1968), Olaria (1972) e na equipa dos Milionários, entre 1974 e 1982.

Garrincha teve treze filhos de quatro relacionamentos. Viveu durante quinze anos com a Cantora Elza Soares. Recebeu diversas homenagens como o poema de Vinícius de Moraes, “O Anjo de Pernas Tortas”, os versos de Drummond de Andrade, o documentário de Joaquim Pedro de Andrade “Garrincha, Alegria do Povo” e a biografia “Estrela Solitária” de Ruy Castro.

Garrincha faleceu no Rio de Janeiro, vítima de cirrose hepática, no dia 20 de janeiro de 1983. O jornalista Mathieu Méranville, colaborador de France Télévisions,

France 3 e cronista na France Info TV optou por escrever uma biografia romaneada da vida de Garrincha, cujo título em francês é Garrincha, ‘L’ange aux jambes tordues’, publicado pela editora Le Cercle média em 2019.

Méranville também é o autor de ‘Les Jeux olympiques’, Sydney 2000 (La Sirène, 2000), ‘Sport, malédiction des Noirs?’ (Calmann-Lévy, 2007), ‘Au secours, le prof est noir’ com coautoria de Serge Bilé (Pascal Galodé, 2009), ‘Bob Marley est toujours vivant’ (Alphée, 2011), ‘Crever le plafond’ (Pascal Galodé, 2012), ‘Poilus nègres, Soldats créoles et africains en 14-18’ com coautoria de Serge Bilé (Dagan, 2014), ‘Les Noirs-Clichés et préjugés de l’époque coloniale à nos jours’ com coautoria de Serge Bilé (L’Archipel, 2017).

ACCS FC Paris 92

Equipa treinada por David Cardoso é líder da Liga francesa de futsal

Por Marco Martins

O ACCS FC Paris 92, clube parisiense que tem sede em Villeneuve-la-Garenne e que joga em Asnières-sur-Seine, no departamento 92, no pavilhão Teddy Riner, é o líder incontestado do Campeonato francês de futsal, com 26 pontos em 10 jogos.

O clube de futsal, que é dirigido pelo luso-brasileiro David Cardoso, arrecadou 9 triunfos e sofreu apenas uma derrota, apontando 66 golos e sofrendo apenas 18.

O ACCS FC Paris 92 tem 9 pontos de vantagem sobre o Orchies Pèvèle Futsal Club e o Toulon Élite Futsal, e 10 pontos de vantagem sobre o Sporting Club de Paris, este último sendo a equipa com mais títulos em França sagrando-se 4 vezes Campeão de França.

David Cardoso, de 32 anos, nasceu em São Paulo de um pai português e de uma mãe brasileira. O Treinador luso, que se tem deslocado regularmente a Portugal, tem origens provenientes de Proença-a-Nova, Beira Baixa, próximo a Castelo Branco, onde o pai nasceu.

O LusoJornal falou com o Treinador luso-brasileiro que não esconde a ambição de ser Campeão de França e de levar o ACCS FC Paris 92 à Liga dos Campeões de futsal.

Como podemos analisar esta primeira parte da época?

Nesta primeira metade procuramos



somar o maior número de pontos, partida a partida, tentando encontrar as melhores formações e corrigindo nossos erros.

Estava à espera de ter esta dominância arrasadora?

Claro que sempre confiamos no trabalho que foi desenvolvido até o momento, mas também é certo que não imaginávamos tanta diferença de pontos ao terminar o turno, mas sempre pensamos em nossas ações e deixamos de lado os outros resultados.

Sente que a equipa é assim tão superior às outras equipas?

A equipa possui muitos bons jogadores, até me trouxe a alegria de trabalhar com alguns que nem mesmo conhecia e só me trouxeram boas perspectivas, mas é claro que sem trabalho nada disso seria possível, seguimos na nossa luta diária do aperfeiçoamento. O Campeonato francês possui algumas equipas bem interessantes, mas procuramos avaliar todos os adversários e neutralizar os seus pontos fortes.

Como chegou a esta aventura?

Sou novo ainda, tenho 32 anos e muita coisa para aprender, mas posuo certa experiência por ter vivido e trabalhado com grandes treinadores que me trouxeram alguma bagagem e entendimento. Passei por alguns clubes no Brasil como Corinthians e Copagril, além de trabalhar na Rússia, no Gazprom, por 4 temporadas, sendo Campeão Europeu em 2016.

Que objetivos tem para esta época a nível pessoal e coletivo?

Nesta época todos os esforços estão voltados para sermos Campeões franceses, afinal é a única competição na qual participamos, e a nível pessoal desenvolver um bom trabalho e ser reconhecido dentro do mercado.

Qual é o nível deste Campeonato francês em comparação com os outros por onde passou?

O Campeonato possui um bom nível, mas existe margem para melhorar com o investimento dos clubes e de pessoas capacitadas nas comissões técnicas e atletas.

O que deseja para 2020?

Desejo ser Campeão francês e ajudar os atletas a conquistarem este feito inédito para o clube, e levar o clube ao próximo nível que é jogar o Campeonato Europeu, a Liga dos Campeões de futsal.

Ciclismo: Rui Costa afastado do Tour de France 2020

Por Marco Martins

O ciclista português Rui Costa vai iniciar a temporada na Volta à Arábia Saudita, que se corre entre 4 e 8 de fevereiro, seguindo-se a Volta ao Algarve (19 a 23 de fevereiro), Volta à Catalunha (23 a 29 de março), Volta ao País Basco (06 a 11 de março), Liège-Bastogne-Liège (26 de abril) e Volta à Romandia na Suíça (28 a 03 de maio).

O Campeão mundial de 2013, que, recorde-se, renovou até 2021 com a UAE, não tem Grandes Voltas escolhidas e tudo dependerá do momento de forma. No entanto a Volta à França, o Tour não parece estar na agenda do Português de 33 anos, esta situação devido à proximidade dos Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão.

O Tour de France vai decorrer de 27 de junho a 19 de julho de 2020, enquanto as provas ciclistas no Japão decorrem de 25 a 29 de julho. Se Rui Costa participar no Tour, terá menos de uma semana de recuperação para preparar as provas japonesas isto sem contar com a viagem até Tóquio.

O Giro em Itália ou a Vuelta em Espanha podem ser alternativas. De notar que em 2020, a Vuelta conta

com uma passagem em Portugal com duas etapas.

O LusoJornal fez um balanço do Tour 2019 com Rui Costa, ele que participou pela nona vez, tendo já vencido 3 etapas na sua carreira - uma em 2011 e duas em 2013.

Que balanço podemos fazer do Tour 2019?

O balanço é minimamente bom, isto apesar das coisas não terem saído como eu esperava. Também estou ciente que a preparação que fiz para o Tour não foi a melhor, porque estive parado devido a um vírus antes da prova. Isso prejudicou a preparação. Pensamos sempre que podemos chegar bem a esta prova, mas quando se chega ao Tour, o ritmo é sempre muito elevado, e todos os ciclistas estão a 100%, estão no seu melhor nível. Basta estar a 95% e já não chega. No entanto estou contente porque dei o meu melhor, houve várias tentativas de fuga onde entrei, mesmo se não foi possível discutir o triunfo dessas mesmas etapas. Dei o meu máximo, talvez não fico contente com os resultados que tive, mas estou de consciência tranquila porque dei o meu melhor.

Sem estar a 100%, conseguiu atingir o 8º lugar na 12ª etapa...

Sim, tudo ocorreu num grupo reduzido, já foi bom ter obtido este resultado, mas o que eu quero é sempre a vitória. No entanto tenho de reconhecer que entrar num Top-10 numa etapa do Tour, é sempre interessante. É muito mais agradável voltar a vencer. Este ano não foi possível.

Objetivo passou pelas etapas...

Já nos últimos anos a geral não faz parte dos meus objetivos porque talvez seja complicado com as características que tenho. Os meus obje-

tivos passam agora por lutar pelas vitórias nas etapas e ajudar os meus colegas que lutam pela geral.

Sentiu saudades do Tour? Não tinha participado nem em 2017, nem em 2018...

Claro que sim! Poder estar no Tour é muito bom porque é a prova ciclista que tem mais valor, é aquela onde temos mais vontade de aparecer, de ganhar. É a prova onde todos os ciclistas querem estar e brilhar. Por isso é necessário estar muito bem fisicamente para enfrentar uma prova desta.

BOA NOTÍCIA

O silêncio é de ouro

No próximo domingo celebraremos a Festa do Batismo do Senhor. Em pouco mais de quinze dias, fomos convidados a meditar o nascimento de Jesus em Belém, a visita dos reis magos e a fuga da Sagrada Família para o Egito. Os relatos evangélicos da infância de Jesus incluem ainda o famoso episódio, de quando Ele aos doze anos, após ter estado desaparecido durante três dias, foi reencontrado pelos seus pais, no templo de Jerusalém. No entanto, no Evangelho do dia 12, é um Jesus adulto (com cerca trinta anos de idade) que se apresenta diante de João para receber o batismo. Naturalmente, a curiosidade suscita em todos nós a mesma pergunta: como foram passadas as primeiras três décadas da vida de Jesus?

Podemos apenas fazer hipóteses e suposições... mas o silêncio bíblico que envolve aqueles anos acaba por ser o elemento mais importante a incluir nos nossos palpites: a falta de relatos leva-nos a supor que não houvesse nada de extraordinário para relatar. A vida de Jesus até ao momento do batismo no rio Jordão (excluindo os eventos ligados ao Seu nascimento) provavelmente não era muito distinta da vida dos Seus contemporâneos: uma vida anónima, trabalhando como carpinteiro numa pequena aldeia da Galileia. A Palavra fez-se carne e durante trinta anos permaneceu num silêncio frutífero: escutando, aprendendo, meditando.

Se o exemplo de Jesus deve iluminar a nossa vida, também este período de "mutismo" tem algo para nos ensinar (e concluo com este bom conselho...). Se Deus nos deu uma boca e dois ouvidos, é para que os usemos nessa proporção: nesta vida é sensato falar menos e ouvir mais!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Joseph des Nations

161 bis rue Saint Maur

75011 Paris

Domingo às 9h30

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

● PUB

Receba o **LusoJornal** comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐ 20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐ 50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay